Commercio de S. Paulo

Director: JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANNO XIV | ASSIGNATURAS Anno..... 25$000 || Semestre.. 15$000 Extrangeiro..... 50$ | São Paulo—Sexta-feira, 4 de maio de 1906 | REDACÇÃO E OFFICINAS Rua de S. Bento, 35-B TELEPHONE, 629 | NUM. 4680

Para quem tiver duvidas...

Os que ainda tinham illusões sobre a attitude do sr. presidente da Republica perante a situação da lavoura nacional e as medidas apontadas pelo Convenio de Taubaté, que leiam a Mensagem por s. exc. hontem apresentada ao Congresso Federal e para aqui passada em resumo pelos correspondentes telegraphicos da imprensa...

Parece até que o sr. Conselheiro Rodrigues Alves decalcou a sua fala ás Camaras sobre o *Jornal do Commercio*, e o orgam dos interesses extrangeiros no Brasil tem hoje occasião de augmentar o numero dos seus collaboradores sympathicos, em publicar a Mensagem do chefe da Nação.

O sr. presidente da Republica faz simples e positivamente a apologia da continuação do estado de coisas, que conduziu este paiz ás deploraveis condições de agora. Como o sr. Custodio Coelho, imitando o sr. Lourenço de Albuquerque e batendo a mesma cravelha do sr. Mattos Faro, só falta que o sr. Rodrigues Alves invoque uma escola economica a que tenha andado desde os seus verdes annos filiado, para ter-se em s. exc. um economista profissional, desses que de tanto nos dirigirem acabaram por nos reduzir á miseria.

Fala o sr. presidente da Republica, assim como o *Jornal do Commercio*, nos precedentes dos nossos governos, sempre a se baterem pela elevação da taxa cambial, por ser ella a significadora da valorização de tudo no paiz e o signal mais evidente do credito nacional.

Esquece deste modo s. exc. as operações dos eternos jogadores do cambio que sujeitam todos os interesses da collectividade ás conveniencias do seu negocio e, no entanto, é o proprio sr. conselheiro Rodrigues Alves que, descrente da marcha natural e logica do cambio, manda abrir as arcas do Thesouro e derrama sobre o Banco da Republica uma deslumbradora cascata de libras esterlinas, para que o sr. Custodio Coelho force, á sua fantasia, essa mesma taxa cambial que s. exc. considera a marca fatal do nosso estado economico.

Se acredita o sr. conselheiro Rodrigues Alves que o cambio é a significação justa dos negocios do seu paiz, porque permitte a intervenção perturbadora de um director de Banco, ostensivamente partidario em coisas de finanças, e, ainda á custa da penosa contribuição das classes productoras?

Não sabemos se o sr. Rodrigues Alves, a exemplo dos collaboradores do *Jornal do Commercio* e do commendador do *Jornal do Brasil*, tambem pensa que a crise economica vem das delapidações insensatas e criminosas dos fazendeiros de S. Paulo. Mas a verdade é que, sem procurar explicar os motivos pelos quaes, tendo nós uma producção muito superior á importação, chegámos a ficar reduzidos á miseria, vem s. exc. recommendar aos eleitos do povo a perpetuação dos transcendentes methodos economicos que nos trouxeram á imminencia de uma ruina completa.

Quando os governos de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro, traduzindo perfeitamente o vasto sentimento de angustia que vai pelo Brasil inteiro, apresentam-se a lembrar ideias de decisão intelligente e capazes de attender não só aos interesses da lavoura de café como aos de toda a producção nacional, o sr. presidente da Republica, numa opposição ostensiva ás aspirações dos tres Estados e certamente, de todo o paiz — pelas opiniões do Congresso, em face do qual falára—vem indicar os mesmos palliativos ineficazes e já irrisorios, com os quaes tem se levado até hoje a ludibriar os lavradores brasileiros.

Entre a Mensagem presidencial, hontem lida, e as tiradas de economia interesseira publicadas pelo *Jornal do Commercio*, ha uma simples differença. E' que o *Jornal do Commercio* e os seus collaboradores têm nas suas opiniões um espirito primordial que as dita—a intenção manifesta de manter as normas financeiras que garantem aos bancos estrangeiros todo este paiz, exposto e indefeso, á exploração do jogo cambial—e o sr. presidente da Republica não tem sobre a situação economica de sua Patria ideia alguma, e della falando só consegue confundir-se, numa revelação lamentavel de incapacidade.

Senão, vejamos. Acha o sr. Rodrigues Alves que, para salvar a producção brasileira, nada ha de mais indicado que a creação de bancos de credito real. Fala s. exa. em *warrants* e em todas essas balélas de recursos para custeio de propriedades, a juros modicos, num paiz onde nada existe de certo e donde os capitaes, pela instabilidade dos negocios, fogem, obedecendo ao mais natural espirito de prudencia.

Entretanto, se s. exa. quizesse passar pela rua 1º de Março, veria hoje installado no predio onde foi o Banco de Credito Real do Brasil, o Banco Hypothecario, e da casa onde funccionava o Credito Real de S. Paulo é hoje inquilina a Associação Christã de Moços...

Acha o sr. conselheiro chefe do governo federal que não é necessario votar lei nova sobre as nossas condições economicas, tanto mais quanto é certo que os Estados productores podem por si proprios levantar recursos com que preparem a resistencia nos mercados estrangeiros. Mais abaixo revela-se s. exa. absolutamente contrario aos emprestimos estadoaes...

Ora, um grande favor faria o sr. presidente da Republica, na sua maravilhosa envergadura administrativa, se quizesse indicar a esses Estados productores onde podem ir buscar esses recursos achando-se todos com as suas rendas reduzidas, e soffrendo inevitavelmente das difficuldades e atropellos que assoberbam a producção agricola.

O sr. Rodrigues Alves, fazendeiro e commissario de café, revela de facto um interesse solicito pela nossa lavoura!...

E' curial que ao productor nunca póde convir a proclamação antecipada de uma producção abundante e excessiva. Todos os interessados brasileiros, a Associação Commercial de Santos, o Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro, e as mais importantes casas de café das duas praças, no computo habitual das safras pendentes, não annunciaram, com relação á que se approxima, abundancias extraordinarias.

E', porém, o sr. presidente da Republica quem, pelo prestigioso documento de sua Mensagem, vem annunciar a New-York, ao Havre e a Hamburgo que café este anno vai andar por aqui a troco de barato!...

Felizmente, talvez os estrangeiros compradores de café, que nos possuem e com antecedencia descontam, saibam que a producção no Brasil merece tanta attenção dos poderes publicos que nas repartições da Republica nenhum serviço existe capaz de estabelecer uma previsão dessa natureza.

Mas, se o calculo—calamidade do sr. Rodrigues Alves não servir para preparar os espiritos de Shylock, nosso freguez, pelo menos tirará aos fazendeiros as duvidas que ainda possam ter a respeito das intenções de s. exc. sobre os interesses da sua classe...

Não se pode mesmo saber quem se revela maior e mais cruel inimigo dos productores brasileiros: se o *Jornal do Commercio*, que para atacar o Convenio, os accusa de ladrões e delapidadores, ou se o sr. Rodrigues Alves, que lhes imputa a cavillação inoria de exigirem as medidas do Convenio só para apararem os effeitos desastrosos da superabundancia diabolica da safra deste anno.

Tudo tem-se preparado, com a força das coisas logicas e justas, para demonstrar a necessidade urgente e poderosa da approvação das medidas apontadas pelo Convenio de Taubaté. Desde as *Varias*, de espirito economico desastroso e animadas de baixo insulto, do *Jornal do Commercio*, até os mesmos artigos que elle transcreve do estrangeiro, estão a provar o direito inilludivel que assiste aos brasileiros de regularem as suas relações commerciaes e os negocios da sua producção. Trata-se de uma coisa racional e absolutamente de accordo com os principios geraes do Direito e, sobre tudo, que se impõe como a salvação de todo um povo.

Ha, porém, uma tão longa série de combinações ameaçadas por essa resolução cheia de intelligencia intrepida e clara, que não será com facilidade que se chegará a attingir á adopção e principalmente á execução immediata, como deve ser feita, das providencias que a acta do Convenio comporta.

Pode andar como quizer nisso interessada a vida do Brasil. A acção dos srs. Tibiriça, Nilo e Francisco Salles encontra pela frente toda uma muralha chineza de rotina inconsciente e de rapaces interesses, que só uma pertinacia extraordinaria, animada de uma coragem admiravel, conseguirá demolir e vencer.

Mas se alguem ainda tiver duvidas sobre isso, informe-se na mensagem do sr. presidente da Republica.

O DIA

HONTEM

Foi um dia de sangue. No Braz, Antonio Caputo, praça do 1º batalhão, vibrou uma facada em José Candido de Oliveira, praça da guarda civica, que teve poucos momentos de vida.

Na cadeia, o preso José Lambiasi, tendo uma questão com os seus companheiros de prisão, feriu gravemente a Mario José da Costa e José Francisco Cabral. Mario José da Costa falleceu quinze minutos depois de entrar na Santa Casa, e Francisco Cabral, á hora em que escrevemos, acha-se em estado muito grave, apesar de ter sido operado.

HOJE

Haverá conferencia collectiva do sr. presidente do Estado com os seus secretarios.

Echos

O TEMPO

(COMMISSÃO GEOGRAPHICA E GEOLOGICA)

Barometro a 0º ás
7 horas da manhã 702,5 mm.
2 horas da tarde 702,0 mm.
9 horas da noite de hontem, 702,0 mm.
Temperatura minima, 11º,4.
Temperatura maxima 22º,6.
Vento predominante até 2 hs, t. SE.
Chuva em 24 horas, 0 mm.
Tempo geral, muito nublado.

***

Commemorando a data do descobrimento do Brasil, não funccionaram hontem as repartições publicas, a Associação Commercial, a Bolsa e os bancos.

As duas secções da banda de musica da força publica tocaram alvorada nos quarteis.

A' noite, os edificios publicos estiveram illuminados.

As ruas centraes da cidade estiveram muito movimentadas.

No jardim do Palacio tocou toda a banda de musica da força policial.

***

Visitaram hontem o sr. presidente do Estado os srs. barão Homem de Mello e o coronel do engenheiros Martins de Mello.

***

E' muito possivel que seja nomeado bispo da nova diocese de Botucatú, quando esta seja creada, o revmo. conego Antonio Pereira Reimão, vigario geral do bispado, actualmente na Europa.

***

Consta que está organizado um banco agricola, com o capital de dois milhões esterlinos, para operar no Estado de S. Paulo, com sede na capital e filiaes no interior.

Consta ainda que esse banco terá garantia de juros de 6 %, e fará emprestimos e operações directas sobre o café ou mediante warrants, direito de opção sempre salvo aos mutuarios.

A administração do novo banco será composta de capitalistas estrangeiros.

***

Vai ser creada uma mesa de rendas no porto de Iguape.

***

Seguiram hontem, no nocturno, para o Rio os srs. deputados federaes dr. Eloy Chaves, por este Estado, e dr. Carvalho de Britto, por Minas Geraes.

***

O convite do governo brasileiro aos das outras Republicas do nosso continente para que enviem delegados á 3ª Conferencia Internacional Americana do Rio de Janeiro, foi feito em telegramma circular expedido no dia 24 de abril.

Consta que já têm chegado muitas respostas indicando os nomes dos delegados.

Parece certo que só Venezuela deixará de comparecer. A interrupção dos cabos telegraphicos que ligavam La Guayra a Curaçáo e a Trinidad, não permitte que sejam rapidas as communicações.

Vida Mineira

Alguns jornaes do Triangulo Mineiro encetaram a negra cruzada do desmembramento de Minas para se crear o Estado de Entre Rios. Não é a primeira vez que essa tendencia esphaceladora se manifesta. Já se pugnou outrora pela creação da provincia do S. Francisco, ao Norte, e o Sul quiz aproveitar a agitação da mudança da capital, para emancipar-se. Havia, então, quem se propuzesse a invadir Ouro Preto, com mil homens, para dissolver a Camara, que discutia a mudança, e, se tal succedesse, o Sul levantaria as cristas de gallo independente. Até onde seria isto realizavel não n'o sei eu.

E' provavel que Minas, então, se amesquinhasse muito.

Ensaia agora o Triangulo as azas, e Deus permitta que esse novo Icaro se afogue nas aguas do Parnahyba. E' um movimento antipatriotico que provoca contra todos os seus fomentadores a antipathia dos mineiros.

Que estes se unam todos para a formação de um Estado glorioso e respeitado, realizando a prophecia do conselheiro Affonso Penna: «Minas ha de ser, no porvir, o orgulho da raça latina».

Agora, que os seus negocios entraram num periodo de prosperidade, fazendo florescer em todos os corações as mais risonhas esperanças, é que alguns homens tresloucados iniciam tão funesta campanha. Não tem impressionado a opinião publica esse movimento antipathico. Póde ser que o povo não acredite na realização desse inglorio projecto.

Entretanto, a taes surpresas nos habituou a politica mineira, que bem póde acontecer que não saiba asphyxiar aquelles desejos de perdição.

Não é de todo inutil que o povo todo se insurja contra essa ideia nefasta, fazendo sentir aos povos do triangulo a sua formal reprovação.

Naquella zona existem elementos hostis á separação.

A elles compete a missão glorificadora de apontar aos seus irmãos transviados o verdadeiro caminho da honra e do patriotismo. Se Minas se subdividir, toda a tela gloriosa, em que prende o fio de sua vida, ficará desfeita.

Os novos Estados, sem tradições fortes, iniciarão uma vida precaria e obscura, tacteando sempre aos encontrões na senda do progresso. Actualmente considerada astro de primeira grandeza, desapparecerá, fragmentada em minusculos planetas. Sua luz, agora intensa por irradiar de um foco unico, enfraquecerá distribuida por focos insignificantes. Renunciará, por um desatino, á missão civilizadora que lhe está destinada.

Com seus quasi cinco milhões de habitantes, com a fertilidade de suas terras, pela variedade de suas producções, será —UNA—a fonte inesgotavel de munições e de soldados no caso duma aggressão externa.

Se estrangeiros audazes conseguissem um desembarque e a posse do litoral, de Minas sahiriam legiões de Antonios de Albuquerque para a desaffronta do paiz. Fora disto, o desenvolvimento das viasferreas augmentando as nossas riquezas serenas o maior povo deste continente sul-americano, pela nossa civilização e opulencia.

Fragmentados, porém, em pequenos Estados, separados pelas rivalidades e antipathias decorrentes da separação, seremos expostos á humilhação dos mais fortes, á ganancia dos que dispuzerem de força para sustentarem sua ambição, sujeitos á tutela onerosa dos que defenderem nossos interesses.

E' simplesmente ridiculo um gigante poderoso se transformar em anões desprezíveis.

CARLOS DO AMARAL.

De Madrid

CORRESPONDENCIA PARA O COMMERCIO DE S. PAULO

Madrid, 14 de abril de 1906.

O descobrimento da conspiração carlista tem sido o thema mais debatido nestes ultimos dias.

Muita gente—a maioria dos hespanhóes—acredita que alguma coisa séria se tramava, e que a intenção dos partidarios de D. Jayme, o filho do pretendente á corôa, Carlos VII nas montanhas, para provocarem uma nova guerra civil, estava determinada.

No entanto, os primates do partido, aquelles que, pela sua representação, sabem o que se passa nas suas fileiras, assim como a sua imprensa, negaram terminantemente que se tratasse da alteração da ordem publica.

Essas negativas a ninguem convencem, visto que nos inicios da guerra civil ultima, quando alguns bandos de homens armados appareceram em alguns pontos da Catalunha bradando «*Viva Carlos VII, legitimo rey de España!*», os chefes do partido protestaram e o jornal que os representava, em Barcelona, condemnou com energia o levante, sem que isso fosse obstaculo para que a insurreição, tomando corpo dia a dia, chegasse a ponto de, mezes depois, compor-se de milheiros e milheiros de homens, sendo causa de uma das guerras mais sanguinolentas e duradouras que regista a historia da Hespanha no seculo XIX.

E' muito logico, demais, esse procedimento, pois ninguem quer carregar com as responsabilidades dum fracasso, nem declarar que tenta fazer isto ou aquillo, compromettendo assim os seus interesses.

O que parece verdade é não só que o carlismo trabalhou para fazer agora um levante, como protesto ao casamento do rei *illegitimo*, segundo elles, Affonso XIII, mas que esses trabalhos continuam com actividade, visto que a policia só conseguiu descobrir parte insignificante do armamento que têm, sem conhecer os verdadeiros fios da conspiração. As armas achadas em Calella, Gracia, Badalona, Barcelona e algumas outras localidades, só representam, decerto, uma parte infinitesimal das que possuem os adeptos de D. Jayme, ou de D. Carlos.

Temos motivo de falar assim, em face de factos occorridos recentemente. Um delles é a visita de D. Jayme á Hespanha, por ninguem desmentida, tendo estado em Barcelona, Madrid e outras cidades do norte e centro, sem que o governo soubesse nada até depois da sua desapparição. Outro, as mysteriosas e frequentes viagens do conde de Paris, amigo do filho de D. Carlos, a Barcelona, sem que dellas tenha noticia o governo até depois do seu regresso á França. Finalmente, sabem do descontentamento dos catalanistas com o governo, determinado por recentes factos occorridos em Barcelona e da lei de repressão dos delictos de lesa patria, que dizem acreditar foi feita para elles ou contra elles, e que esses catalanistas, ou a maior parte delles, sobretudo os mais graúdos, sympathizam com o carlismo e o apoiam directamente.

E não é de maravilhar que assim o façam, pois já disse, ha annos, um importante politico regionalista, Valentim Almirall, que os catalanistas são um *sedimento* do carlismo. Não sabemos agora dizer se, por lei de affinidade, de attracção, ou por qualquer lei biologica, é que voltam novamente a se integrarem no organismo de que procediam.

Que a coisa não está muito bôa, demonstra-o o mesmo governo, que, as pressas, destacou batalhões de soldados para os pontos em que a população sente sympathias pelo carlismo.

•

Outro assumpto de que tambem se fala e se discorre muito e que tem relações com o anterior, ainda que de ordem economica, é o das tarifas alfandegarias, que vão reger breve.

Dizem-se que tem relação com o carlismo por se murmurar que o governo tem querido proteger, com exagero, as industrias catalãs, prejudicando os demais interesses economicos do paiz, para tirar elementos de luta aos carlistas e ficar a bem com os catalanistas, que, na sua maioria, são fabricantes ou industriaes.

Não acreditamos nisso, ainda que, por um acaso, talvez possa ser certo que o novo *aranel* venha a prejudicar os planos de revolta.

•

Seja como fôr, essa luta de interesses oppostos, economicos e politicos, não destruirá pouco nem muito o brilhantismo das grandiosas festas que se preparam para o casamento do rei Affonso.

Taes festas excederão a toda expectativa, pois quasi a totalidade das nações do mundo têm annunciado o envio de embaixadas extraordinarias ao acto. Até o governo dos Estados Unidos parece que deseja aproveitar essa occasião para riscar de uma vez para sempre a hostilidade que transborda dos corações hespanhoes pelos filhos da America do Norte, á causa dos factos de Cuba, Porto Rico e Filippinas.

Por outro lado, a nossa popular regozija-se com a ideia de que o rei case com a princeza Eugenia, não por ser desta ou de outra nação, mas por ser um casamento de amor.

O povo hespanhol não quer saber de historias de alianças de familias reaes reinantes, visto que, além de não gostar de casamentos por interesse, lembra-se muito de que, quando as suas guerras, de nada lhe valeram as amizades ou parentescos com a realeza estrangeira.

Faz muito bem em pensar assim.

Um ponto, só um ponto escuro tem esse casamento: a miseria que flagella a lavoura, produzida pela falta de chuvas e pelas geadas.

Mas o governo parece disposto a que muito tempo não careça o trabalho, tendo já aberto muitas obras publicas e ainda vai resolver que comecem muitas mais.

Seria um grande contraste que no momento em que o governo bota fóra do Thesouro milhões e milhões para festejar o casamento do rei, o povo que soffreu, que trabalhou, que ganhou aquelle dinheiro, morresse de fome.

Não, isso não se dará, porque, então, taes festejos não seriam mais do que os funeraes da monarchia.

OUTRAS NOTICIAS

Os celebres contratistas do negocio de immigração, srs. Gascon, em Valencia, e Lopez, em Malaga, continuam enriquecendo á custa dos pobres trabalhadores do campo que abandonam a Patria em busca de aventuras.

Prepara-se para sair para o porto de Santos grande contingente de familias, as quaes, alucinadas pelas promessas que lhes fazem os agentes, crêem encontrar nessa nova terra da promissão allivio para as suas necessidades.

—O ministro sr. Gasset vai ordenar a construcção de 6.000 kilometros de caminhos.

—No anno findo a Hespanha exportou para a Inglaterra 12 milhões de litros de vinho.

Portugal exportou para a dita nação no valor de 2.900.000 litros.

—O sr. Moret foi obsequiado com um banquete em Cadiz.

Pronunciou um brilhante discurso, no que prometteu a rapida realização das obras do porto de Cadiz, base da rapida communicação commercial com America e Africa.

—Falleceu em Cuba o cabecilha Julio Sanguili, que durante a ultima guerra commandou uma partida de insurrectos.

—As tormentas destruiram as colheitas em Palomar e Albaida, provincia de Valencia.

—Em Jaén surprehendeu a Guarda Civil uma quadrilha de bandidos que tinha sua guarida no matto.

Os civis atearam fogo ás mattas e os foragidos vendo-se em perigo, entregaram-se aos seus perseguidores.

Aos srs. agentes

Peço aos srs. agentes que ainda não receberam cartas desta administração, o obsequio de enviarem os seus nomes, visto não ser encontrado o livro de registro e ser necessario dar-lhes instrucções sobre o serviço de assignaturas.

O director-gerente,
HENRIQUE DE VILLENEUVE

OS MORTOS

Falleceu nesta capital a sra. d. Domicia-na Gonçalves de Sousa, esposa do sr. Albano Pinto de Souza Amorim, funccionario da *São Paulo Railway*.

—Nesta capital, falleceu hontem o sr. José Antonio Lopes, proprietario do *Solar Lopes*.

—Falleceu, em Campinas a sra. d. Anna Thereza Zaccora.

—Em Itatiba, falleceu o sr. Florencio Soares Muniz.

—Em Santos, falleceu o sr. Manuel Alves da Silva, auxiliar da casa Meira Botelho & C. e tio do sr. Luiz Alves de Carvalho.

—Falleceram no Rio, d. Adelaide Pinto Palhares, o sr. João Baptista Carneiro, o sr. Antonio José Coelho da Rocha.

—Em Santos, falleceu a menina Dometila, filha do sr. Carlos Marques Guimarães, fiel da Recebedoria de Rendas.

QUEIXAS DO POVO

Só daremos inserção ás reclamações que vierem assignadas e trouxerem o endereço do reclamante, não para ser publicado, mas para conhecimento da redacção.

Um pedido justo

Ha muito tempo que os moradores do Braz reclamam contra o estado das ruas que daquelle bairro conduzem ao cemiterio da 4ª parada.

E devido a essas reclamações constantes, alguns interessados, que, parece, defendem mais os seus interesses que o interesse da collectividade, procuram obter reformas e melhoramentos para algumas ruas que tambem conduzem aquelle cemiterio, mas, que, além de ser o caminho mais improprio, ainda é o mais distante.

E dissemos o mais improprio, com conhecimento, porque, por intermedio de um nosso companheiro que propositadamente ali mandámos, verificámos as condições de ambos os caminhos que disputam as reformas e podemos garantir ao sr. prefeito que aquelle com o qual já se tem despendido não pequena quantia, não é o mais populoso, nem o melhor pela natureza do terreno.

O caminho para o qual devem convergir as vistas da Prefeitura, deve ser o que, partindo do largo de S. José, segue pela rua Julio de Castilhos e rua do Pedregulho, ou *caminho do cemiterio*, como é mais vulgarmente conhecido.

E isto affirmamos por mais de uma razão:

As ruas já beneficiadas, são as ruas Silva Jardim e Dr. Montenegro; entretanto, essas ruas não possuem uma só casa commercial e casas de moradia podem ter, ambas reunidas, umas dez, todas pequenas chacaras situadas para o interior do arruamento.

Entretanto, só a rua do Pedregulho conta umas 6 ou 8 casas commerciaes, um açougue, uma grande fabrica de meias, a vapor, e algumas dezenas de casas de moradia.

Alem disso, todos quantos procuram o cemiterio, o fazem por essa rua, que tem sido, desde que elle foi construido, o caminho obrigatorio, pelas suas condições magnificas de terreno.

A rua do Pedregulho serve tambem a diversas ruas cheias de construcções, nas quaes contam-se diversas fabricas de meias; entretanto, as ruas Silva Jardim e dr. Montenegro servem apenas a ruas cobertas de matto.

Já existe, segundo nos informaram um orçamento mandado fazer Prefeitura na importancia de 75 contos, para concertos das ruas Silva Jardim e Montenegro; entretanto, garantimos que, com menos de metade prepara-se a rua Pedregulho, que é o caminho de pedestres, de carros e carroças.

Ha ainda a notar se que a 4ª parada da E. de Ferro Central, é a poucos passos de distancia do cemiterio e a 3ª, onde estão situadas as ruas Silva Jardim e Montenegro, é a mais de um kilometro, talvez.

Se o sr. Prefeito, criterioso como é, quizer verificar a justiça da causa dos moradores da 4ª parada, que pedem seja melhorada a rua do Pedregulho, como caminho obrigatorio e o melhor para o cemiterio, é só dar um passeio por lá e confrontar as ruas que têm sido beneficiadas e para as quaes já preparou 75 contos para concertos com aquella.

E confiamos que s. s. assim fará, o que é o desejo de todos os moradores da 4ª parada.

Vida social

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A senhorita Antonietta, filha do sr. José Roberto Penteado.

A senhorita Genny Cesar de Camargo.

A sra. d. Maria Luiza Gonçalves, esposa do sr. Sebastião Gonçalves.

O sr. Antonio Zerrenner, importante negociante nesta praça.

O sr. Luiz da Cunha Braga.

A senhorita Maria Luiza Sandenberg, professora Complementarista.

O sr. major Joaquim Augusto Schmidt, amanuense da Secretaria do Tribunal de Justiça.

O menino Armando dos Santos Lima

NASCIMENTO

O lar do dr. José Ferreira da Silva, em Taubaté, irmão do nosso companheiro de trabalho Ernesto Silva, está em festas. Sua senhora, d. Dulcita Marcondes da Silva, teve a sua feliz *délivrance*, no dia 28 de abril, dando á luz a uma robusta menina.

TELEGRAMMAS

Serviço especial do "Commercio de S. Paulo" e da "Havas"

INTERIOR

RIO, 3

Cruzador «Republica»

O sr. vice almirante Julio de Noronha, ministro da Marinha, determinou que fossem feitas com urgencia as obras de que precisa o cruzador *Republica*.

De accôrdo com o parecer da directoria das construcções navaes, será aberto no leme do mesmo cruzador um orificio destinado á collocação do apparelho extractor do ar quente.

Vão ser tambem retirados os florões de prôa do referido vaso de guerra.

O *Benjamin Constant*»— Festa a bordo

Para commemorar a despedida dos officiaes do navio-escola *Benjamin Constant*, que partirá em viagem de instrucção, realisou-se hoje a bordo do mesmo navio uma *soirée* que esteve muito concorrida por familias de officiaes da marinha.

E provavel que o *Benjamin Constant* não parta no dia 7, por não estarem reguladas as agulhas de bordo.

O sr. Rodrigues Mendoza

A bordo do *Tennyson* seguiu para Nova York, em companhia de sua senhora o sr. Rodrigues Mendoza, encarregado dos negocios do Chile e da Columbia.

Congresso Nacional

Camara—Realisou-se hoje, ás 11 horas da manhã, uma sessão na Camara dos Deputados.

Foram votados os pareceres reconhecendo deputados: pelo 3º districto de Pernambuco os srs. Pedro Pernambuco, Domingos Gonçalves, Arthur Orlando, Medeiros e Albuquerque e Apolinario Maranhão; pelo 1º districto do Districto Federal, os srs. Mello Mattos, Irineo Machado, Barbosa Lima, Heredia de Sá e Figueiredo Rocha; pelo 2º districto do Ceará, os srs. Thomaz Accioly, Gracho Cardozo, Frederico Borges, Gonçalo Souto e Thomaz Cavalcante.

A eleição da mesa se fará na sessão que tem de realizar-se amanhã. Consta que serão eleitos: presidente, o sr. Paula Guimarães; 1º vice-presidente, o sr. Arnolpho Azevedo; 2º vice-presidente, o sr. Pereira Lima; 1º secretario, o sr. James Darcy; 2º o sr. Antonio Bastos; 3º o sr. Arthero Botelho e 4º o sr. Luiz Gualberto.

O *leader* continuará a ser o sr. Carlos Peixoto, deputado por Minas Geraes.

A minoria contraria ao chôco republicano terá tambem o seu *leader*, que será o sr. Julio de Mello, representante do 2º districto de Pernambuco.

O *leader* da bancada paulista será o sr. Galeão Carvalhal.

Um dos primeiros projectos a serem apresentados á Camara será pela creação do ministerio da Agricultura.

O sr. João Lino Alves, representante de Minas, tratará este anno do projecto sobre tarifas, não sendo approvado o que estabelece a cobrança de 5 $^{0}/_{0}$ em ouro sobre as mercadorias estrangeiras.

Abertura solenne do Congresso— A mensagem do sr presidente da Republica

Hoje, ao meio dia, realisou-se a sessão solenne da abertura do Congresso Nacional.

Depois de feita a chamada dos srs. senadores e deputados, a mesa do Senado que presidia a sessão recebeu e mandou ler a mensagem do sr. Rodrigues Alves, presidente da Republica.

Este documento é extraordinariamente longo, tendo um curioso contado ao todo contado elle de 14 mil palavras.

O sr. Rodrigues Alves abordou todas as questões que se referem e se relacionam com a administração publica.

S. exc. dedicou tambem longas paginas ao palpitante problema da valorização do café.

O seu exordio é como que um pedido de tomada de contas, pelos actos que até hoje tem praticado, se elles foram exercidos ou não de conformidade com os compromissos assumidos perante a nação.

O sr. Rodrigues Alves, em sua mensagem, fez considerações sobre essa enorme quantidade de emprestimos estaduaes, manifestando-se contrario aos mesmos, assim como o é tambem á tributação de mercadorias estrangeiras pelos Estados.

S. exc. implicitamente declarou-se contrario ao Convenio de Taubaté, por isso que encontra remedio para debellar a crise da lavoura, crise essa que julga em declinio, na creação de bancos de credito real, que forneçam aos fazendeiros com juro pequeno os capitaes necessarios para o custeio de suas propriedades agricolas.

Demais, entende s. exc. não ser preciso procurar se lei nova como reacção a esse estado lastimavel da nossa lavoura: os proprios Estados productores do café, accrescenta s. exc., poderão dispôr dos meios no estrangeiro que os tornem habeis á resistencia, tanto mais quanto é certo que não haverá um recurso sufficiente para a valorização das mercadorias.

Os remedios lembrados por s. exc. para a debellação da crise do café são extensivos ás outras lavouras como ás do assucar e do algodão, victimas tambem das mesmas terriveis consequencias.

Julgando que esse problema, que está na ordem do dia e pelo qual se batem os Estados representados em Taubaté, nada tem que vêr com a questão monetaria acha, todavia, s. exc. que seria impatriotico o governo que dispendesse as suas forças para a fixação duma taxa cambial.

A taxa elevada é a manifestação inilludivel da prosperidade e do bem estar das classes conservadoras do paiz.

Ella representa a valorização de tudo que ha no paiz.

Os brasileiros devem seguir a politica financeira sã e honesta de que têm feito apanagio de seus governos os seus antecessores.

A lavoura precisa do cambio alto, disse s. exc. A fixação do cambio é desnecessaria; é conveniente, antes de tudo, valorizar-se a moeda nacional.

Sua exc. occupou-se ainda de outras questões sem importancia.

Terminada a leitura dessa mensagem, foi suspensa a sessão.

EXTERIOR

Serviço especial do "Commercio"

FRANÇA

PARIS, 3

Prisões mantidas. — Calma completa. — Promptidão das forças em numero de setenta mil.—Receios do governo.

Foram mantidas apenas cento e cincoenta das mil e quinhentas prisões effectuadas até hontem.

Entre os presos estão setenta estrangeiros, na sua maioria russos expulsos da patria.

A cidade continua occupada por setenta mil homens das tres armas.

Nota-se nas ruas a mais completa calma, sendo muito normal o movimento nas mesmas.

O governo recia, entretanto, a explosão de qualquer movimento subversivo, caso se retirem as forças.

Estas continuarão, por isso, de promptidão.

RUSSIA

PETERSBURGO, 3

Graves desordens

Consta que se deram hontem, á noite, graves desordens em Sebastopol.

Os jornaes nada publicaram a respeito, porém sendo certo que esses boatos eram recebidos com visos de verdade.

O conde de Whitte

O conde de Whitte, que tambem pediu demissão do alto cargo de presidente do conselho de ministros, declarou que logo que deixar o Ministerio se recolherá á vida privada, abandonando por completo as luctas politicas.

HESPANHA

MADRID, 3

Uma tragedia em familia

O medico Vicente Celebrian, que residiu algum tempo na America do Sul, matou a uma filha que estava doente e a uma netinha, suicidando-se depois.

Não se sabe ao certo o motivo dessa tragica resolução; pensa-se, todavia, que foram sua causa serios desgostos de familia.

BARCELONA, 3

Grève de serralheiros

Declararam-se em greve os serralheiros dessa cidade.

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 3

Eleição do Conselho Municipal

Foram eleitos, presidente do Conselho Municipal, o sr. Mariano Lloveras, e vice-presidente, o sr. Florentino Velasques.

Ambos são argentinos.

ARGENTINA

BUENOS-AIRES, 3

Contra os gafanhotos

A commissão de defesa agricola enviará para o Chaco, região mais devastada pelos gafanhotos, uma expedição encarregada de procurar a zona onde esses insectos são encontrados com mais frequencia, para o fim de exterminal-os radicalmente.

Niekeis falsos

A policia descobriu nos arredores desta cidade uma grande fabrica de niekeis falsos, que seriam exportados para o Brasil, onde essa especie de moeda tem curso.

Casamento do rei Affonso XIII

O cruzador *Buenos-Aires* que levará a seu bordo o representante da Republica Argentina no casamento do rei Affonso XIII, da Hespanha, partirá deste porto no dia 7, devendo chegar a Cadiz no dia 26 do corrente.

Revisão de processo

Dizem que é muito possivel seja concedida a revisão do processo do soldado Urueña, que fôra condemnado á morte.

Tremores de terra

Foram sentidos fortes tremores de terra em toda a provincia de Buenos-Aires.

A população está alarmada e receosa de maiores e mais desagradaveis consequencias.

Estrada de ferro de Arica a La Paz

O ministro boliviano sr. Villazon, que aqui se acha em missão especial, manifestou-se favoravelmente á construcção de uma estrada de ferro entre Arica e La Paz, a qual fornecerá á Bolivia uma nova sahida para o Pacifico e trará grande vantagem para o desenvolvimento do norte desta ultima Republica.

Reorganização do ministerio

Corre que é intenção do presidente Alcorta, logo que se abrir o Congresso nacional, reorganizar o seu ministerio.

CHILE

SANTIAGO, 3

Demissão collectiva

Os ministros enviaram hoje ao sr. Riesco, presidente da Republica, um officio collectivo pedindo sejam substituidos immediatamente.

Consta que essa resolução se prende á questão das candidaturas presidenciaes, que se agita actualmente em todo o Chile.

Annullação de concessão de terrenos

Foi annullado o contrato sobre concessão de terrenos no territorio de Magalhães. Tantos protestos provocou a imprensa, ao discutir esta questão, que o governo se viu obrigado a ordenar que as tropas continuem de promptidão, para prevenir a alteração da ordem.

Caixa de conversão

O governo está resolvido a crear uma caixa de conversão identica a que existe na Republica Argentina.

Progressos da construcção naval

O governo determinou ao almirante Hurtado, que se acha actualmente na Europa, que estude em Kiel os progressos obtidos na arte da construcção naval.

O ministerio demissionario

O sr. Riesco, presidente da Republica, pediu aos ministros demissionarios permaneçam alguns dias nas suas respectivas pastas, até que o governo possa resolver a escolha de seus substituitos.

VALPARAISO, 3

O Equador arma-se

Está confirmada a noticia já conhecida de que a Republica do Perú trata actualmente da compra de navios de guerra para o augmento e fortalecimento de sua marinha.

ARICA, 3

Tremores de terra. O «Guallo» em erupção. População alarmada

Foram sentidos fortes tremores de terra nos arredores desta cidade.

O mar está tambem agitadissimo.

O vulcão *Guallo* está em erupção activa. A população alarmada abandona a cidade.

(SERVIÇO DA HAVAS)

FRANÇA

PARIS, 3

Grève terminada—volta ao trabalho

A grève dos jardineiros está diminuindo e os operarios começam a voltar ao trabalho.

Continuam em parasie os pintores.

Prisões

Como implicados na frustrada conspiração contra a Republica, foram presos mais 150 pessôas, das quaes 70 são estrangeiros.

A policia continúa a trabalhar activamente para descobrir mais implicados.

As condemnações soffridas por alguns são de um mez e cinco mas.

Abandono do trabalho

Mais de dez mil operarios abandonaram desde hontem o trabalho em Lyon.

Desastre—Uma morte

Dois russos, ao atravessarem hoje o bosque de Vincennes, levando cada um uma machina infernal, aconteceu uma destas explodir, occasionando a morte do seu portador e ferindo gravemente o companheiro deste.

O sr. Révoil

O sr. Armand Fallieres, presidente da Republica, recebeu hoje o sr. Révoil, um dos representantes da França na Conferencia de Algeciras e almoçou com o mesmo.

Volta ao trabalho

Está quasi completo o trabalho esperado para chamarem-se ao trabalho os operarios de Lens, que se declararam em grève.

O serviço já foi parcialmente reorganisado em Courrieres.

Rei Eduardo VII

O sr. Fallieres e sua esposa jantaram em companhia do rei Eduardo VII, da Inglaterra, e que aqui se acha de passeio.

Gréves em todas as provincias

Annuncia-se que muito embaraço se declarará a grève em todas as provincias, porque os patrões não querem diminuir para oito o numero de horas para o trabalho diario.

LYON, 3

Hospital para velhos

Chegou a esta cidade o sr. Clemenceau, ministro do Interior, o qual vae inaugurar o hospital para velhos creado e construido a expensas da municipalidade.

INGLATERRA

LONDRES, 3

Ataque de mouros

Diz o *Standard* que os mouros de Riff em Marrocos atacaram um navio inglez e aprisionaram dois marinheiros.

Taxas de descontos

O Banco de Inglaterra adoptou a taxa de 4 $^{0}/_{0}$ para os seus descontos.

Rei Eduardo VII

Diz-se que não têm fundamento os boatos de que o rei Eduardo VII se acha enfermo em Paris.

Indemnisações aos estrangeiros

O *Morning Post* publica um telegramma de Schangai dizendo que o governo chinez prometteu ao ministro francez, sr. Dubail, a quantia de 400 mil taels como indemnização pelo morticinio de que foram victimas os estrangeiros em Nanchang.

Ao sr. Dubail foi garantido ainda que os responsaveis por esse morticinio devam ser punidos.

ITALIA

MILÃO, 3

Visita á exposição—Partida Auxilio ás instituições

Os reis da Italia visitaram hoje novamente a exposição. A's 9 1/2 horas da manhã, suas majestades partiram para Roma, deixando 50.000 liras para diversas instituições.

ALLEMANHA

BERLIM, 3

Fechamento geral de fabricas

Informa uma folha desta capital que em reunião da União dos Proprietarios Metallurgicos ficou resolvido o fechamento geral das fabricas da Allemanha.

AUSTRIA

VIENNA, 3

Um telegramma do imperador

O imperador Francisco José telegraphou ao barão de Gautsch, ex-presidente do gabinete e ao conde Rheidt, ex-ministro do Interior, agradecendo-lhes os serviços prestados, reservando-se o direito de os reclamar quando forem precisos.

HESPANHA

MADRID, 3

Derrota de rebeldes

Dizem noticias officiaes que as forças rebeldes foram derrotadas no encontro que tiveram com as do sultão de Marrocos, em Mulaya.

Naufragios

Em frente ao cabo Villano, naufragou um vapor inglez.

O mesmo se deu com outro, da mesma nacionalidade, nos baixos de Caramuinas.

Foram salvas as tripulações.

JAPÃO

TOKIO, 3

Geadas

As geadas destruiram as amoreiras em todos os districtos sericolas do Japão.

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 3

Consulado no Congo

O governo dos Estados-Unidos, devido ás queixas do governo belga, resolveu installar um consulado geral americano no Estado Livre do Congo.

Guerra entre a Venezuela e a Columbia

O sr. Gomez, em exercicio da presidencia do governo da Venezuela, recusou-se a receber o sr. Herrera, enviado da Columbia.

Parece quasi possivel que se declare uma guerra entre esses dois paizes sul-americanos.

AVULSOS

S. SIMÃO, 3

Seguiu hoje para a capital, de onde irá assumir a delegacia de S. Manoel do Paraiso, o sr. dr. Vieira de Campos.

Ao embarque do distincto moço compareceram as autoridades locaes, vereadores, membros do directorio e grande numero de amigos que foram delle despedir-se.

A retirada do dr. Campos causou profundo pesar a população que nelle encontrou, durante a sua estada aqui, a mais solida garantia. — *Correspondente.*

—

BOTUCATU', 3

Perante o presidente da Camara de Itatinga, autoridades, representantes da lavoura e do commercio e o capitão Luiz Rodrigues Lopes, inaugurou-se a ligação do Centro Telephonico daquella localidade com os de Avaré, Botucatú e S. Manuel. O povo commemora com enthusiasmo este acontecimento, levantando calorosos vivas á Camara Municipal e á Empresa Telephonica Sul-Paulista.

Francisco Gomes do Prado, presidente da Camara de Itatinga.

—

RIO, 3

As dezenas de 21311 a 21320, premiadas hoje com 10:285$000, pela loteria Esperança, foram vendidas nessa capital.

Tambem foram vendidos ahi os bilhetes n. 7925 premiado com 12 contos, e em Campinas o de n. 70570 premiado com 3 contos.

INTERIOR

AOS SRS. CORRESPONDENTES

Pedimos aos circulistas que gentilmente se prestem a servir como correspondentes desta folha, enviando-nos noticias e telegrammas, que reputem a esta redacção, declarando como assignatura os telegrammas e os cortes, porque, se tal não fizerem, não daremos insercção ás informações postaes ou telegraphicas que nos enviarem.

Aproveitando a opportunidade, avisamos nossos correspondentes que estão recebendo listas de alto importancia, das quaes as noticias devem ser telegraphicas, reembolsando a empresa do Commercio as despezas, as correspondencias devem ser semanaes, e escriptas com a maxima concisão.

Agradecemos qualquer communicação dos nossos correspondentes até 5ª-feira. Depois desse dia nenhum nosso correspondente nas localidades onde não recebemos qualquer communicação.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO

Do nosso correspondente em 3 de maio:

A data de 1º de maio foi aqui bombardeada pela colonia italiana. Muitos operarios, negociantes e outras classes dessa nacionalidade tomaram parte na *Festa do Trabalho*. Foi alvorada a corporação musical «Lyra Santa-Ritense», e, á noite acompanhada pela colonia, percorreu as ruas desta cidade.

A ordem publica não foi alterada.

—Seguiu para Ribeirão Preto o sr. dr. Rangel Junior, advogado deste fôro.

—Ficou constituido pela ordem seguinte o «Club Concordia» (associação recreativa dansante): Presidente, dr. Azevedo Marques; vice-presidente, dr. Erico Vieira de Almeida; primeiro secretario, Francisco de Paula Almeida; segundo, Virgilio Waldomiro Villela; thesoureiro, Antonio José de Araujo Netto; procurador, João de Barcellos; vogaes, dr. Theophilo Fidelis de Paula, dr. Edmardo Augusto Brandão Pirajá e Benedicto José de Sampaio.

Ao que dizem, a primeira partida será no proximo dia 13.

—Na fazenda «Monte Alegre», ha dias, foi incendiada a casa de arroz, tendo sido de mais de uma conto de réis o prejuizo.

—Durante o mez de abril o cartorio de paz teve este movimento:

Nascimentos, 55; casamentos, 6, e obitos, 25.

—Para a Europa partiu ha dias o sr. dr. João Baptista Pereira de Almeida, agricultor neste municipio.

—Aqui esteve o sr. dr. João Rodrigues Guião, advogado da comarca de Cajurú e apreciado literato.

—A' Camara Municipal o sr. coronel João Procopio de Araujo Carvalho offereceu uma imagem do Senhor, a qual será collocada na sala do Jury.

Para a Villa de Bomfim seguiu o sr. coronel Victor de Sousa Meirelles, lavrador e presidente do directorio governista.

—Realisar-se-á, no dia 8 do corrente, o enlace matrimonial do sr. Alexandre Grisante com a senhorita Clara Richter, filha do sr. Ernesto Richter.

ITAPETININGA

Do nosso correspondente, em 28.

E' com a maior justiça que consignamos aqui os reaes serviços que estão sendo prestados á nossa Santa Casa de Misericordia, pelo seu actual director, o habilissimo e distincto medico dr. Horacio Hurpia, que com verdadeira dedicação e proficiencia interessa-se pelos infelizes que ahi procuram lenitivo para os seus soffrimentos.

Moço, muito moço ainda, o sr. dr. Horacio Hurpia, além de clinico de merecida nomeada é não menos notavel operador. No dia 20 deste s. s. praticou uma importante operação na pessoa de Luiz Borba, que apresentava fractura dos ossos tibia e perone, da perna, no terço inferior desta, quasi junto da articulação tibio-tarsica. O doente, depois da fractura, ficou sem tratamento durante dez dias, em Espirito Santo da Boa Vista, de onde veiu. A amputação era reclamada pela gangrena que já se havia manifestado e foi praticado no terço superior da perna. Auxiliou o dr. Hurpia na operação o 4º annista de medicina sr. José Soares Hungria, tendo se encarregado da anesthesia pelo chloroformio o sr. José Pereira Gomes, 3º annista de medicina. A operação correu admiravelmente bem, tendo sido feita em 1 h. e 30 ms.

O doente vae em magnificas condições.

Assistio a operação o provedor da Santa Casa, sr. coronel Antonio Vieira de Moraes.

Vem a proposito, já que falamos no nosso hospital, lembrar a conveniencia de ser, quanto antes, transferido elle para o novo edificio especialmente construido para esse fim e que já se acha prompto. Não vemos a razão de continuar o hospital por mais tempo no casarão improprio em que se acha.

O novo hospital, que é bastante elegante, é, por certo, um dos melhores do interior, tendo accommodações para 21 enfermos e tendo sido construido de accôrdo com as regras da hygiene moderna.

—Esteve nesta cidade, em visita a pessôa de sua familia, o nosso amigo sr. dr. José Custodio Soares.

—Esta concorrida uma reunião dos dissidentes desta cidade, para o dia 1º de maio, no theatro 8. João.

—Seguiu para S. Paulo, tendo nos trazido suas despedidas, o sr. coronel Fernando Prestes, senador estadual.

Pequenas noticias

Está encarregado, hoje, do serviço de vaccinação contra a variola, na Directoria do Serviço Sanitario, das 11 ás 3 horas da tarde, o inspector sanitario, dr. Affonso Azevedo.

—O maior successo no mundo loterico foi alli saudo hontem pelo srs. Amancio Rodrigues dos Santos & C., estabelecidos com agencia da loteria Esperança nesta capital, e que venderam honesto o bilhete inteiro n. 21.316, premiado com 100 contos de réis, e toda a dezena.

Aquella feliz agencia vendeu ainda o bilhete n. 7.925, premiado com 12 contos de réis, o qual fôra remettido para Itapetininga, e o quarto premio, de 350$, que coube ao bilhete n. 70670.

Este vendido pelos agentes em Campinas, srs. A. Ribeiro & C.

Deante destes factos e com a leitura do annuncio que hoje sae nesta folha, o leitor não deve trepidar em comprar bilhetes da loteria Esperança.

—No dia 5 deste extrahe-se a grande loteria de 200 contos da capital federal.

Escusado é lembrar aos leitores que, para essa loteria, a casa que mais sortes tem vendido é a do sr. Julio Antunes de Abreu, á rua Direita, 39, onde ha sempre bellissimos numeros á escolha.

—O menor José Pastino, de 4 annos de edade, ha quatro dias que desappareceu da rua S. Francisco n. 4, tendo os seus paes procurado na policia. Esta não poude dar noticias do seu paradeiro.

—O tenente Mineraud, que nas manifestações do dia 1º de maio, tomando parte saliente, e declarando-se abertamente socialista, foi posto em disponibilidade.

—Em uma das salas da Galeria de Crystal, reuniram-se hontem, ás 9 horas da manhã, muitos socios do *Centro Academico Oaze de Agosto*, partidarios da candidatura do quintanista sr. José Adriano Marrey Junior, á presidencia daquella sociedade.

Depois de aventadas algumas ideias e apresentadas algumas propostas, foi acceita por ultimo, uma do sr. Nilo Costa, mais ou menos nos seguintes termos: Os presentes e todos os demais partidarios daquella candidatura deante dos factos passados na assembléa do dia 2, para eleição da directoria e que constituem na violação da letra dos estatutos do Centro, occasionando a retirada dos mesmos, que se julgaram sem garantias, assignarão um protesto contra essa mesma violação, o qual será enviado á directoria eleita, protesto este que será documentado com pareceres de abalizados lentes da Academia, e se retirarão daquella sociedade.

Para redigir esse protesto, que será lido hoje, ás 10 horas da manhã, na Faculdade, foi nomeada uma commissão composta dos srs. Ricardo Gonçalves, Theodorico Camargo e José Antonio Nogueira.

TRIBUNAES

Jury

Presidente: Dr. Clementino de Castro.
Promotor: Dr. Sylvio de Campos.
Escrivão: Major Dias Batalha.

Entra hoje em julgamento Maria Gagliardi, accusada do facto delictuoso que passamos a narrar com todas as suas circumstancias:

Em 1886, frequentava o collegio do professor Italiano Raphael Gatti a galante menina de 10 annos de edade—Maria Gagliardi.

Pela sua formosura era Maria acertadamente chamada—*la bella principessa*.

Era a predilecta de seu proprio mestre, de quem recebia toda a sorte de carinhos, de que aliás era merecedora.

Presentendo-a constantemente e cercando-a de cuidados especiaes, Gatti poude se fazer querido de sua pequena discipula, captando-lhe toda a confiança.

A innocencia desvalidada de Maria não a deixava advinhar em seu mestre, mais que um mestre, um apaixonado vencido pelos mais torpes e monstruosos pensamentos.

Gatti de facto se apaixonára pela propria discipula, a pequenina criança posta sob os seus conselhos de mestre, sob a guarda de seus olhares que deviam ser tão puros como os olhares do mais carinhoso dos paes.

Pouco depois o professor, abusando de sua posição e seguro do exito de seus planos monstruosos, para satisfazer os seus desejos bestiaes, foi ter com a innocente menina, delliorando-a e ameaçando-a, em seguida, com os mais severos castigos no caso da natural indignação.

Maria medrosa de seu offensor e das consequentes reprimendas severas que teria se os seus paes soubessem de sua desdouro, e mesmo ignorante dos horrores do abysmo para que fora arrastada, occultou sempre esse segredo com os mais extraordinarios cuidados.

Passaram-se oito annos e Maria veiu para esta capital, onde, já casada, encontrou-se de novo com o seu antigo professor que continuou então a perseguil-a.

Em dias do mez de agosto do anno passado Gatti, apresentou-se em casa de Maria. A pobre mulher, á vista daquelle homem que fôra a causa de sua desdicta, como que afucinada, aggredio o professor Gatti, vibrando-lhe no abdomen sete punhaladas penetrantes.

—A accusada já respondeu a jury e foi absolvida, tendo havido appellação.

Na sessão de hoje ella será defendida pelo notavel advogado e mestre de direito sr. dr. Brasilio Machado.

SPORT

FOOT-BALL

CAMPEONATO DE 1906

Internacional versus Mackenzie

Coube ao Sport Club Internacional e a A. A. do Mackenzie College a prova inicial do *Campeonato de foot*.

O dia de hontem, muito claro e fresco, attrahiu grande concorrencia ao Velodromo, cujas archibancadas repletas apresentavam lindissimo aspecto, destacando-se as cores vivas das *toilettes* das senhoras e senhoritas da fina flor da nossa sociedade.

O jogo, sob a direcção do sr. Tomkins, *foot-baller* do *S. Paulo Athletic*, foi iniciado pelo Internacional.

Durante os primeiros minutos as forças pareciam equilibradas, tendo os dois *teams* occasião de fazer bellas investidas contra o seu adversario.

O *team* do Internacional, que é quasi o mesmo do anno passado, parecia contando entre os seus jogadores Aquino, mostrou-se por vezes uma tanto desordenado em sua linha de ataque, que, entretanto, compensa de habeis *foot ballers*.

O *team* dos collegiaes, muito veloz e disciplinado, sustentou, de principio a fim, com egual denodo, o seu bello e calculado jogo de passes que sempre foi a sua qualidade predominante.

No primeiro tempo, por alguns instantes, o ataque do Internacional poz em serios perigos o *goal* do *Mackenzie* que, se não fôra a extraordinaria calma e perícia do seu *goal-keeper* seria vasado; mas subitamente mudam-se os papeis e são os collegiaes que avançam resolutamente contra o *goal* adversario. Nessa occasião verifica-se um *corner* a favor do *Mackenzie*: o Internacional defende-o; porém novamente occasiona outro *corner*, que o sr. Fabio consegue aproveitar, marcando o primeiro *goal* para o seu *team*.

Assim terminou o primeiro *half-time*.

Findo o intervallo do costume, entraram novamente para o campo os dois *teams*.

O *Internacional* começou desenvolvendo um ataque impetuoso, por vezes brilhante, o que fez com que o sr. Fabio voltasse a occupar a sua antiga posição de *back*; foi então que o sr. Leonidas consiguiu vasar o *goal* dos collegiaes.

Dahi por diante o *Mackenzie* voltou a atacar desenvolvendo um jogo rapido, firme e bem calculado, tendo occasião de marcar mais dois *goals* feitos por Andrade e H. Ruffin.

Nestas condições estavam o *team* quando pelo juiz foi dado o signal de fim do *match*.

Veiu a ser portanto a *A. A. Mackenzie College* por 3 *goal* a 1.

Do *Mackenzie* destacamos os seguintes jogadores: Fabio, H. Ruffin, Pinto, Andrade e especialmente o *goal-keeper*, sr. Roque; do *Internacional*: Aquino, Leo, Aguiar, J. Carvalho e Argemiro.

—

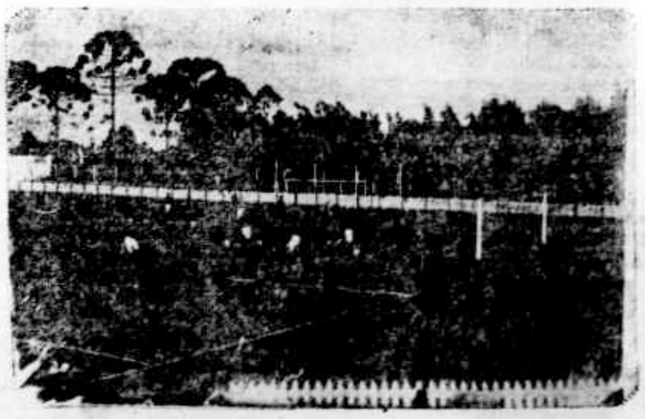
CAMPEONATO DE 2ºS TEAMS

Realizou-se hontem no mesmo local, ás 2 horas da tarde, o primeiro *match* deste campeonato, entre o *S. C. Internacional* e o *A. A. Mackenzie College*.

Sahiu victoriosa a *A. A. Mackenzie College* por 3 *goals* a 1.

Salientaram-se, do *Mackenzie*, os seguintes jogadores: Miranda, Bibi, Paiva, Paulo, Adhemar e Jordão.

Do *Internacional* destacaremos os srs.: Lauro, Quartim, Flores, Dinorah, Rodovalho



Os "teams" do Mackenzie e do Internacional jogando

... em Campinas, era

com a leitura do an... ta folha, o leitor não ... r bilhetes da loteria

... se a grande loteria federal.

... s leitores que, para ... mais sortes tem vendi... nes de Abreu, á ru... are bellissimos nume...

... no, de 4 annos de ... e desappareceu da re... os seus paes pro... não souberam noticia

... que nas manifestações ... ndo parte saliente, o ... socialista, foi posta

... a Galeria de Crystal, ... horas da manhã, mui... Onze de Agosto ... a do quintannista se... dor, á presidencia da...

... gumas ideias e apre... as, foi acceita por ul... osta, mais ou menos ... s presentes e todos ... daquella candidatura ... s na assembléia do dia ... ria e que constituíram ... estatutos do Centro ... dos mesmos, que se ... assignarão um protesto ... ão, o qual será envia... otesto este que será ... res de abalizados len... retirarão daquella as...

... sto, que será lido hoje, ... a Faculdade, foi no... mposta dos srs. Ri... rico Camargo e José

...NAES

...ry

... nentino de Castro. ... o de Campos. ... s Batalha. ... ento Maria Gagliardi. ... ctuoso que passamos a ... circumstancias: ... o collegio do professor ... galante menina de 10 ... Gagliardi. ... Maria acertadamente ... esse, ... seu proprio mestre, de ... e de carinhos, do que

... itamente e cercando-a ... atti poude se fazer que... ipula, captando-lhe toda

... a de Maria não a dei... estre, mais que um ... encido pelos mais tor... mentos. ... onára pela propria dis... a posta sob os seus ... a guarda de seus ... ão puros como os olha... s paes. ... sor, abusando de sua ... de seus planos mons... seus desejos bestiaes, ... menina, deflorando-a e ... com os mais severos ... al indiscreção. ... offensor e das conse... eras que teria se os ... sua deshonra, e mes... res do abysmo pare... tou sempre esse se... ordinarios cuidados. ... e Maria veiu para ca... la, encontrou-se de no... fessor que continuou

... gosto do anno passado ... casa de Maria. A po... ello homem que fora ... como que alucinado, ... atti, vibrando-lhe ... penetrantes. ... ndeu a jury e foi ab... pellação. ... será defendida pelo ... ro de direito sr. dr.

... verifica-se um curso ... o Internacional de... ente occasiona outro ... consegue aproveitar ... goal para o seu team ... rimeiro half-time. ... lo costume, entraram ... po os dois teams. ... neçou desenvolvendo ... por vezes brilhante, ... Fabio voltasse a ... posição de back; foi ... las conseguiu vasar o

... Mackenzie voltou ... m jogo rapido, firme ... o occasião de marcar ... por Andrade e H...

... avam o teams quando ... gual de findo o match ... A. Mackenzie College

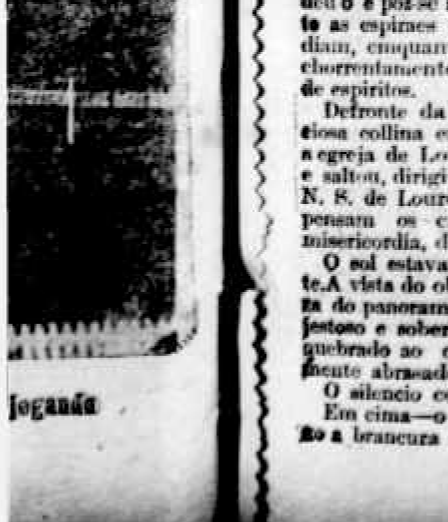
... amos os seguintes ja... olin, Pinto, Andrade ... keeper, sr. Roque; do ... Leo, Aguiar, J. Car...

... 2º teams ... o mesmo local, ás 2 ... eiro match deste cam... C. Internacional o ...

... A. Mackenzie College

... ackenzie, os seguintes ... Bibi, Paiva, Paulo,

... estrearemos os ... Dinorah, Bodovalle



Jogando

Os "teams" dos clubs que disputaram a primeira prova do campeonato de 1906

ARTES E DIVERSÕES

Sant'Anna

Em *matinée* de gala, realizada hontem, em beneficio do *Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo*, representou-se *A Boneca*.

O theatro esteve repleto.

A' noite, mais uma vez e com uma casa excellente, foi levada á scena *A Capital Federal*.

—Hoje, realiza-se um espectaculo em beneficio da Capella do Divino Espirito Santo da Bella Cintra, com a peça—*A volta ao mundo em 80 dias*.

Ferro Carril Asiatico

Os trens para a Terra Santa correram hontem repletos de passageiros, que partiram da rua 11 de Junho, n. 8.

Quem ainda não viu a Palestina, não deve perder os trens de hoje, de 7 ás 11 horas da noite.

Amanhã, haverá trens diurnos.

Tauromachia

O cavalleiro Adelino Raposo annuncia para domingo, no redondel da travessa Particular, a sua segunda funcção tauromachica, desta vez dedicada ao sr. prefeito municipal.

Serão lidados diversos touros bravos, havendo um premio de duas libras esterlinas para quem pegar á cara o 7º touro nacional que apparecer no circo.

Aos srs. agentes

Peço aos srs. agentes que ainda não receberam cartas desta administração, o obzequio de enviarem os seus nomes, visto não ser encontrado o livro de registro e ser necessario dar-lhes instrucções sobre o serviço de assignaturas.

O director-gerente,

HENRIQUE DE VILLENEUVE

FACTOS DIVERSOS

ASSASSINATO

Autor e victima, soldados da força publica.

DUAS VERSÕES DIFFERENTES

A rua Caetano Pinto, no Braz, foi hontem scenario de um drama de sangue, no qual foi protogonista um soldado da força publica.

Antonio Caputo, soldado do 1º batalhão encontrando-se, ás 9 1/2 da manhã, mais ou menos, com um ex-soldado, conhecido pela Alcunha de *Bahianinho*, ha pouco tempo expulso da força publica, foi por este provocado e num momento de represalia, sacou de um revolver e disparou alguns tiros contra *Bahianinho*, que fugiu.

Acudindo, ao ouvir os estampidos, compareceu o guarda-civico José Candido de Oliveira, residente naquella rua e ao effectuar a prisão de Caputo, recebeu deste uma facada, que o attingiu na clavicula, ferindo-o mortalmente.

Oliveira deu alguns passos e cahiu, fallecendo pouco depois

Accudiram então outros soldados, entre os quaes Pedro João Gonçalves, tambem do 1º batalhão, que effectuou a prisão de Caputo, conduzindo-o ao posto policial do Braz, onde foi lavrado auto de prisão em flagrante.

O cadaver do infeliz guarda civico José Candido de Oliveira foi transportado para o necroterio da policia, onde o dr. Mercondes Machado procedeu ao respectivo exame cadaverico.

Apresentava o cadaver um ferimento inciso de tres centimentros e meio de abertura externa, na região clavicular direita, o qual dilacerou a arteria subclavicular, produzindo abuntantissima hemorrhagia que occasionou a morte.

José Candido de Oliveira era viuvo e deixa quatro filhos menores, José, Benedicto, João e Manuel, o mais velho dos quaes conta apenas 14 annos e o mais novo 6.

Contava quarenta annos de edade, pouco mais ou menos e era de bom comportamento, gozando de conceito em sua corporação.

Até aqui, os factos mais ou menos narrados pelos que presenciaram a sanguinolenta scena, se que desenrolou rapidamente.

Agora vamos dar duas versões, uma ouvida ao proprio criminoso, em rapida conversa que com elle tivemos no posto policial do Braz, onde esta recolhido; outra publicada pelo nosso collega da tarde, a *Tribuna Italiana*.

Quando estivemos no posto policial, foi Antonio Caputo retirado da prisão, sahindo com os olhos bastante vermelhos e ainda cheios de lagrimas.

Disse-nos elle que, na rua Caetano Pinto, encontrou-se com um sujeito, conhecido pela alcunha de *Bahianinho*, hue ha pouco tempo foi expulso da força publica, pelo seu mau comportamento, e que este o insultou, parecendo trazer animo deliberado de provocal-o.

Bahianinho estava acompanhado de outro individuo.

Como elle reagisse com palavras energicas, *Bahianinho* saccou de um revólver e desfechou-lhe dois tiros, e ia continuar, quando Caputo, vendo a sua vida em perigo, por sua vez, sacou do revólver e desfechou-o contra *Bahianinho*, que ahi fugiu.

Julga Caputo que *Bahianinho* está ferido, pois, disse-nos elle, atirei-o quasi a queima roupa, porque, se assim não fizesse, elle matava-me.

Aos estampidos, acudiu um guarda civico, que chegou aggredindo-o a bengaladas.

Desesperado pela aggressão injusta que soffrera de *Bahianinho*, e vendo-se logo, em seguida, aggredido a bengaladas, disse-nos ainda Caputo, perdi a cabeça e feri ao guarda civico.

ANTONIO CAPUTO, o auctor do crime

A versão da *Tribuna* é a seguinte:

Começa ella dizendo que esse delicto não é mais que o epilogo deploravel, creado pela insufficiencia e pela fraqueza da autoridade policial do Braz.

Fragiassi é um camorrista feroz e que já cumpriu sete annos de prisão pela pratica de grave delicto.

Sahido da cadeia, foi residir á rua Caetano Pinto, fazendo do Braz theatro de suas façanhas e perturbando a paz de muitas familias ali residentes.

Era o terror do bairro.

A policia recebia constantemente reclamações e pedidos de providencias contra *Fragiassi*.

Depois de varias tentativas infructiferas para a captura de *Fragiassi*, a autoridade renunciou á ideia de prendel-o.

Essa autoridade, segundo affirma a *Tribuna*, chegou a dizer a todos quantos pediam providencias contra os desmandos de *Fragiassi*, que o matassem, pois nada podia fazer.

E dahi o encontro, hontem, de Antonio Caputo com *Fragiassi* que estava com o provocador, sendo alvejado pelo revolver que saccou Caputo.

As demais informações da *Tribuna*, são mais ou menos identicas ao que ja está escripto.

O enterro do infeliz guarda civico será feito pelos seus companheiros.

Antonio Caputo, que deve ter cerca de 45 annos, ha 8 que é praça da força publica, onde tem tido muito bom comportamento, segundo, hontem, nos informaram do quartel do 1º batalhão. Na occasião que o vimos no posto, apresentava um pequeno ferimento no braço direito, que ainda tinha algum sangue.

O respectivo inquerito está affecto ao delegado da 5ª circumscripção, dr. Eneias Ferraz.

ASSASSINATO

Tentátiva de mòrte

NA CADEIA PUBLICA

ENTRE PRESOS

Pouco antes de 9 horas da manhã, hontem, deu-se gravissima occorrencia na cadeia publica.

A essa hora, no calabouço onde estão recolhidos diversos presos, deu-se violenta discussão entre Giusepe Lambiasi e Mario José da Costa, seguida de lucta corporal. Accudiram logo os demais presos e tentaram separar os contendores, o que não levaram a effeito, porque Lambiasi saccou de uma faca que trazia occulta e vibrou cinco tremendos golpes em Mario Costa, um no braço, um no ventre e tres no peito. Destes, dois foram recebidos por Mario quando no chão prostrado.

E' facil imaginar-se a confusão que se estabeleceu na prisão.

Lambiasi, como louco, com a arma homicida na mão, ameaçava matar a todos os companheiros de infortunio, quando José Francisco Cabral atirou-se sobre elle para desarma-lo. Em má hora o fez, pois Lambiasi, no seu furor sanguinario, deu-lhe tambem tres terriveis golpes no ventre, pondo os intestinos á mostra.

Lambiasi, em seguida, atirou-se contra os demais presos, quando accudiu a guarda, que entrando na prisão, com difficuldade conseguiu desarma-lo.

Chamado o medico legista, dr. Xavier de Barros, este compareceu, prestando os necessarios soccorros aos feridos, começando por costurar os intestinos de Cabral que estavam rasgados em tres partes, mandando em seguida removel-o para a enfermaria do estabelecimento.

Mario Costa, que estava em estado mais melindroso, foi removido para a S. Casa, fallecendo ao ali dar entrada.

Cabral, a hora em que fazemos esta noticia, meia hora da noite, então em estado desesperador na S. Casa para onde tambem foi removido mais tarde, estando já sem fala.

Tomou conhecimento do facto o dr. Ascanio de Cerqueira, delegado da 3ª circumscripção que abriu inquerito.

ODYSSEIA DUM FORÇADO

Ha coisa de oito annos, um individuo chamado Eugenio Bourset, hoje de trinta e um annos de edade, tentára em companhia de seu irmão roubar uma *villa* em Montmorency.

Os dois malfeitores foram surprehendidos por um jardineiro, que fez fogo sobre elles, e, com um tiro, ferira ligeiramente o irmão de Bourset.

No dia seguinte, este era encontrado enforcado numa arvore.

A voz publica accusou, então, Bourset de autor do crime de fratricidio. Dizia-se que elle queria livrar-se de um cumplice perigoso. Todavia não foi pronunciado por este facto, sendo, porém, condemnado a oito annos de trabalhos forçados por roubo.

Em 1894, Bourset conseguiu fugir de Guyana onde estava cumprindo a pena. Apanhado dahi a pouco, foi condemnado a dois annos de trabalhos forçados supplementares; mas, passados dois annos, evadia-se novamente em companhia de mais cinco forçados.

Depois de ter vagueado muito tempo pelas florestas de Guyana, os seis evadidos conseguiram arranjar um barco e, nelle, chegar a Venezuella.

Ahi, separaram-se e Bourset entrou como trabalhador numa empreza de corte de madeiras. Passou a contramestre, depois a patrão e fez uma pequena fortuna de cerca de quatro contos que perdeu na ultima revolução de Venezuella.

O antigo forçado partiu para Paris e, só com 600 francos de seu, foi morar para Boulogne-sur-Seine.

Foi ahi que a policia o descobriu.

Vai partir novamente para Guyana.

Quando a policia o apanhou, elle limitou-se a declarar:

—Ora! eu bem sei como se sáe de lá!...

PROBLEMAS

Torneio de Abril e Maio

Um bom premio ao maior decifrador

PERGUNTA ENIGMATICA—52

Dedicada ao amigo K. Nario.

No outro dia disseram-me que podia caber gente dentro do fundo de uma agulha. Vejam que absurdo!...

Onde está a cidade?

K. Lado.—Rio de Janeiro.

CHARADA EM ANAGRAMMA—53

Retribuição ao K. Nario.

O califa
Tem amizade
Nas arvores
Desta cidade.

Araripina

CHARADA CASAL—54

3-O grilhão é ladrilho?

K. Lado. — Rio de Janeiro.

CORREIO

K. Lado.—Rio de Janeiro. — Se você recebeu carta minha queira responder. Lembranças a esse pessoal.

Rocalatos. — Santos. — Mande trabalhos. Recebi.

D. Chiquinha. — Coronel Correia. — Queira ter a bondade de nos mandar mais trabalhos.

Araripina.—Recebi as soluções. Feito o que pede.

K. NARIO

NO MAR

SANTOS, 3

Movimento do porto.

Sahidas:

O vapor inglez *Green Jacket Stellis*, para o Amazonas; *Castro Alves*, para Manaus; *Tennyson*, para Nova York.

Entradas:

Araguary, de Santos; *Seriphos*, de Bremen; *Coblenz* e *Pernambuco*, de Santos; *Alexandria*, de Penedo; *Melpomene*, de Buenos Aires.

PARÁ, 2

O paquete «Brasil» chegou ante-hontem, á 1 hora da tarde, e sahiu hontem, ás 11 horas da manhã, para o Norte.

—O paquete «S. Salvador» sahiu, ás 5 horas da tarde, para o Sul.

CEARÁ, 2

O paquete «Alagôas» chegou, ás 6 horas da manhã, e sahiu, ás 2 da tarde, para o Norte.

PERNAMBUCO, 2

O paquete «Saturno», da Companhia Cruzeiro do Sul, chegou hoje e sahirá sabbado para o Sul.

BAHIA, 2

O paquete «Olinda» sahiu, ás 6 horas da manhã, para o Sul.

—O paquete «Pernambuco» chegou ao meio dia e sahirá amanhã, ás 4 horas da tarde, para o Norte.

DESTERRO, 2

O paquete «Itapacy» seguiu hontem.

—O paquete «Aymoré» chegou hontem, á 1 hora da tarde, e sahiu hoje, ás 5 horas da manhã, para o Sul.

ITAJAHY, 2

O paquete «Sirio», da Companhia Cruzeiro do Sul, chegou hoje e sahirá hoje mesmo para o Norte.

PARANAGUÁ, 2

Seguiu, ás 2 horas da tarde, para Santos e Rio de Janeiro, o paquete nacional «Guasca».

VAPORES ESPERADOS EM SANTOS

Buenos Aires, «Magdalena»	8
Rio, «Garcia»	11
Hamburgo, «S. Paulo»	16
Hamburgo, «Tijuca»	23
Hamburgo, «Prinz Joachim»	29
Rio, «Garcia»	26

VAPORES A SAHIR DE SANTOS

Southampton, «Magdalena»	8
Hamburgo, «Prinz Waldemar»	9
Rio, «Garcia»	12
Hamburgo, «Petropolis»	16
Hamburgo, «S. Paulo»	26
Rio, «Garcia»	27
Hamburgo, Prinz Joachim»	30
Em junho:	
Hamburgo, «Tijuca»	6
Rio, «Garcia»	11
Hamburgo, «Rugia»	23
Rio, «Garcia»	27
Hamburgo, Prinz Joachim»	30

VAPORES ESPERADOS NO RIO

Buenos Aires, «Magdalena»	9
Rio da Prata, «Mendoza»	3
Santos, «Coblenz»	3
Santos, «Pernambuco»	3
Portos do Pacifico, «Panama»	3
Rio da Prata, «Savoia»	5
Liverpool e escalas, «Sallust»	9

VAPORES A SAHIR DO RIO

Bremen e escalas, «Coblenz»	4
Hamburgo e escalas, «Pernambuco»	4
Napoles e escalas, «Savoia»	6
Southampton e escalas, «Magdalena»	9

Associações

ASSOCIAÇÃO AUXILIADORA DOS CARPINTEIROS, PEDREIROS E MAIS CLASSES

Hoje, na séde social, sessão ordinaria da directoria, e, no proximo domingo, assembléa geral extraordinaria, ao meio-dia, para continuação da leitura dos artigos dos novos estatutos.

LIGA ANTI-CLERICAL INTRANSIGENTE

No proximo domingo, 6 do corrente, ás 11 horas da manhã, na séde social, ao largo do Riachuelo, 26, sobrado, realiza esta sociedade uma assembléia geral para eleger a directoria effectiva e tratar de outros importantes assumptos. A directoria provisoria reune-se todas as quartas-feiras, ás 8 horas da noite.

CENTRO DRAMATICO E RECREATIVO INTERNACIONAL

Terça-feira, 8 do corrente, ás nove horas da noite, assembléia geral extraordinaria deste centro.

Vida Operaria

LIGA DOS TRABALHADORES EM MADEIRA

Os socios e todos os operarios da classe são convidados para uma reunião, nos locaes da Federação Operaria, á travessa da Sé, n. 2, sobrado, domingo, 6 do corrente, ás 2 horas da tarde, para discutir questões importantes e tomar conhecimento das decisões do Primeiro Congresso Operario Regional Brasileiro.

INFORMAÇÕES

GUARNIÇÃO

E' superior de dia, o major Geraldo Galdino.

Ajudante geral, o capitão Julio de Vasconcellos.

O corpo de cavallaria dará 1 official para ajudante de dia e força para acompanhar presos ao Forum.

O 1º batalhão dará a guarnição, os respectivos officiaes e 2 ordenanças para a Secretaria do Commando Geral.

Amanuense de dia, o sargento Barbosa e Silva.

Uniforme, 4º.

SANTA CASA

Mappa do movimento do hospital, no dia 2 de maio:

Existiam em tratamento, 531; entraram, 13; sahiram, 24; falleceram 3, existem em tratamento, 517.

Foram dadas 108 consultas, sendo 59 de medicina, 25 de cirurgia, — de gynecologia, — de ophtalmologia, e 24 de oto-rhino-laringologia.

Foram applicados 52 pequenos curativos e feitas 3 operações, sendo 2 de alta cirurgia e 1 de pequena cirurgia.

A Pharmacia do Hospital aviou 331 receitas, sendo 216 para o serviço interno, 118 para o serviço externo, 9 para o Hospital dos Lazaros, — para o Asylo de Mendicidade e — para a Casa dos Expostos.

Falleceram no Hospital:

João Cuerra, hespanhol; Firmina Anna Maria, brasileira; Maria de Jesus, menor, brasileira.

CORREIO

O vapor «Satellite», sahirá de Santos a 5 para Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires, e o paquete «Jupiter» sahirá a 6 com escalas pelos mesmos portos.

Impressos até ás 10 horas da noite de 4.

Objectos para registrar até ás 6 horas da tarde de 4.

AGENCIA OFFICIAL DE COLONIZAÇÃO E TRABALHO

Movimento do mez de abril de 1906:

Procuras:

105 pretendentes procuram nesta Agencia:

930 familias de colonos.

Contrataram-se:

4 familias da capital.

487 familias de colonos immigrantes

Total, 491

72 pretendentes procuraram 439 familias de colonos.

Procuras não satisfeitas, 55

Idem, parte satisfeitas, 17.

Total, 72.

Procuras de apanhadores de café:

6 pretendentes procuram 43 familias.

Contrataram-se na capital 10 familias.

Precisa-se de 33 familias.

Procuras de pessoal a salario:

12 pretendentes procuram 115 pessoas.

Foram contratadas 38 pessoas.

Precisa-se de 77 pessoas.

Offertas:

Receberam-se 82 offertas para 104 pessoas.

Foram contratadas 38 pessoas.

Offereceram-se 66 pessoas, sendo:

7 empregados para lavoura

8 ditos para administração de fazendas

1 agrimensor agrario e zootechnico

1 machinista para beneficiar café

18 empregados para commercio

1 carroceiro

10 empregados para serviços domesticos.

19 artistas

1 mestre de escola italiano.

Vapores esperados:

Em 6 de maio, o vapor «Provence», com 1.250 immigrantes.

Em 8 de maio, o vapor «Thames», com 151 immigrantes;

Em 15 de maio, o vapor «Oravia», com 300 immigrantes;

Em 17 de maio, o vapor «Poitou», com 800 immigrantes;

Em 19 de maio, o vapor «Oceania», com 1.200 immigrantes.

Correspondencia:

Receberam-se 15 officios

Idem 91 cartas diversas

Expediram-se 6 officios

Idem 136 cartas e informações

Idem 108 circulares.

Idem 18 cartas e officios sobre nucleos coloniaes.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS SANATORIOS POPULARES PARA TUBERCULOSOS.

Darão consultas hoje, no Dispensario Dr. Clemente Ferreira, á rua Libero Badaró, n. 29: das 11 horas ao meio dia, o dr. Tito de Sá; do meio dia á 1 hora, o dr. Antonio de Campos Salles; da 1 hora ás 2, o dr. Claudio de Souza; das 2 horas ás 3, o dr. Luiz Ribeiro, e das 3 horas ás 4, o dr. Monteiro Vianna.

Os exames bacterioscopicos serão feitos todos os dias uteis das 3 ás 4 horas, pelo dr. Monteiro Vianna.

MATADOURO

Foram hontem abatidos no matadouro municipal 164 bovinos, 94 suinos, 24 ovinos e 10 vitellos.

Foram inutilizados:

2 bovinos, 1 vitello, 21 pulmões e 11 intestinos delgados de bovinos, 14 pulmões e 7 figados de suinos.

Toda a carne abatida hontem foi marcada com o carimbo do matadouro que traz como emblema uma *Marreca*.

MALAS POSTAES

O vapor *Satellite* sahirá de Santos a 5 do corrente, levando malas para Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos-Aires, e o *Jupiter*, a 6, com escalas pelos mesmos portos.

O correio receberá impressos até 10 horas da noite de 4 do corrente, objectos para registrar até 6 horas da tarde e cartas para o interior até 10 horas da noite.

LOTERIAS

Eis o resultado da Loteria Esperança extrahida hontem:

PREMIOS DE 1000$000 A 3:000$

21316	10:000$000
7923	12:000$000
19054	6:000$000
70070	3:000$000

3 PREMIOS DE 1:200$

19157 37477 76519

8 PREMIOS DE 600$

9948 15224 28481 27980 28664 29264 36126 44434

12 PREMIOS DE 300$

8221 15757 20053 25498 39769 46333 50521 51696 52301 54016 66638 79906

20 PREMIOS DE 120$

1610 3185 5815 12508 14087 17979 35316 43741 45416 46326 48611 50602 54594 54966 61476 68200 68415 73178 75280 75963

APPROXIMAÇÕES

21315	e 21317	700$
7922	e 7924	300$
19053	e 19055	300$
70069	e 70071	300$

DEZENAS

21311	a 21320	120$
7921	a 7930	60$
19051	a 19060	60$
70061	a 70070	60$

CENTENAS

21301	a 21400	24$
7901	a 8000	24$
19001	a 19100	12$
70001	a 70100	12$

FINAES

Todos os numeros terminados em 16 têm 12$.

Todos os numeros terminados em 6 têm 6$, exceptuando-se os terminados em 16.

Telegramma recebido pelos srs. Amancio Rodrigues dos Santos & C., agentes geraes.

Folhetim

16

O CRIME DO BOM RETIRO

POR

Xavier de Montepinho

(GRANDE ROMANCE HISTORICO INEDITO)

PARTE PRIMEIRA

NA SENDA DO CRIME

VII

O thesouro de Rina

Na espectativa de encontrar, nas immediações da egreja de N. S. de Lourdes, um logar seguro onde pudesse esconder o thesouro que lhe fôra confiado, Dante tomou um bonde do Cambucy, e, tirando do bolso do surrado casaco um maço de cigarros «caipiras», desmanchou cautelosamente o que encontrou com a palha mais macia, accendeu-o e pôz-se a acompanhar meditativamente as espiraes azues que delle se desprendiam, emquanto o bonde se arrastava pachorrentamente, quasi vazio, cheio apenas de espiritos.

Defronte da escadaria que conduz á graciosa collina em cima da qual foi edificada a egreja de Lourdes, Dante fez parar o bonde e saltou, dirigindo-se ao Santuario, de onde N. S. de Lourdes despeja prodigiosamente, pensam os crentes toda uma seara de misericordia, de amor e de perdão.

O sol estava quente, summamente quente. A vista do observador deleitava-se na belleza do panorama que effectivamente era majestoso e soberbo, mas o corpo sentia-se alquebrado ao calor daquelle sol excessivamente abrasador.

O silencio commovia...

Em cima—o azul sereno e doce, em baixo a brancura immacula da casaria...

Dante relanceou o olhar para o Museu do Ypiranga e disse, melancholico:

«Foi ali, foi no Ypiranga.»

Voltou depois os seus olhares para os lados da Mooca; dirigiu-os em busca da cidade, que se estendia no alto, e, após haver bebido um longo hausto de ar, recolheu-se de novo á sua profunda meditação.

—Preciso esconder o thesouro; preciso esconder o thesouro...

E lá, muito em baixo, á margem do Tamanduatehy, as lavadeiras deitavam ao sol as suas roupas, cantarolando alegremente, alegremente...

Dante fez um esforço sobre si, enchendo-se de resolução.

—Preciso dar fim á minha missão. Cumpre-me agir sem perda de tempo.

Não faltam aqui, logares apropriados ao fim que tenho em mente.

E sem mais considerações, encaminhou os seus passos para trás da egreja. Quando ia estudar uma cavidade, que se lhe deparou, viu assustado que não estava sózinho naquellas paragens: tres nedios padres, roseos e luzidios, gozavam ali as delicias da sesta, dormindo gostosamente á sombra de arvores amigas.

Ao lado delles viam-se garrafas de *Chianti*, ossos de gallinhas, fructas, licores, pontas de charutos... Só então, á vista daquelles destroços de almoço, é que Dante recordou-se de que a sua barriga *dava horas*.

Se bem que a sua ideia fixa fôsse esconder o thesouro, o nosso heróe não deixou de reconhecer que *primo vivere*...

E descendo apressadamente o morro da Gloria e deixando entregues ao *dolce far niente* os gordanchudos *cappellani*, tomou o primeiro bonde que em poucos minutos o puzesse no centro da cidade, onde pretendia saciar o seu voraz appetite.

Não era fóra de tempo, pois o pobre homem não comia seguramente havia 28 horas.

Imagine agora o leitor a disposição com que elle entrou no restaurante *Vasco da Gama*, no Largo da Sé.

VIII

A policia avisada pelo telephone, por alguns populares, que na rua Julio Conceição estava um homem assassinado, dirigiu-se para o local sem perda de tempo.

Era o dr. Pedro Arruda que estava de noite na Central, com o escrivão Amaral.

O carro desceu a rua Quinze ao trote largo de uma ligeira parelha de bestas, e ao cabo de vinte minutos estava o delegado junto ao cadaver.

O medico, que acompanhava a autoridade, num exame rapido, a luz de velas, constatou que a morte devia ter sido fulminante, pois a facada vibrada pelas costas atravessara o coração.

O dr. Arruda ordenou que o corpo fosse removido para o necroterio, afim de ser autopsiado, e procurou investigar, ouvindo as pessoas presentes, como se passara o facto, e quaes os autores do delicto.

Nada conseguiu. As poucas pessoas que ali estavam tinham, de volta de um baile, tropeçado no cadaver que jazia num lago de sangue, mas ninguem fôra testemunha do crime.

Os criminosos dev'am estar longe.

—Mas qual teria sido o movel deste horrivel crime, dizia a autoridade perplexa? Nenhum dos senhores conhece o assassinado? Elle não era morador aqui?

Neste momento uma janella abriu-se e uma moça italiana, de vinte e poucos annos, disse:

—Eu vi, por detrás da cortina, quando se deu o crime. Esse moço vinha da rua dos Immigrantes. Ao frontear justamente a casa, isto é, ao chegar no logar em que está morto, dois homem correram sobre elle, agarraram-n'o, e eu vi quando elle cahia e os homens fugiam. Não deu siquer um grito; não teve tempo para se defender. Os homens que o agarraram eram possantes. Um era muito alto e gordo. Tinha a barba toda e vestia um paletó claro; o outro estava vestido de brim. Pareciam brasileiros.

Fiquei tão horrorizada da scena que os meus olhos haviam visto, que nem pude dar um grito chamando por soccorro!...

—Diga, minha senhora, atalhou o delegado, se a senhora visse esses dois homens seria capaz de os conhecer?

—Por certo que sim, mais pelos gestos e pelo todo, do que pela physionomia, que não distingui bem.

—O seu nome, minha senhora, caso seja necessario ouvi-la no inquerito?

—Bianca Morelli.

—E' casada?

—Não, sou solteira, e moro com os meus paes.

Então o grupo de curiosos era ja numeroso, porque a noticia espalhara-se por todo o bairro.

Homens, mulheres, crianças, enchiam a rua, commentando o facto muito desfavoravelmente para a policia, que ali não se fazia vista, motivo esse por que os assassinos haviam podido escapar.

O delegado mandou que o cadaver fosse collocado no carro, que então chegou, e, depois de dar ordens em voz baixa aos agentes que o acompanhavam, partiu para a Central.

Ali, no necroterio, passaram uma revista ao cadaver.

Na mão esquerda havia um anel de alliança com a inscripção: *M. S. L.—15—1—900*. No bolso do collete foi encontrado um relogio *Anca*, de ouro, sem corrente, e 10$300 em dinheiro papel, e nickeis. No bolso interno do paletó encontrou a autoridade uma carteira com mais de 500$000, cartões, cartas e diversos documentos.

(Continúa)

A pedidos

A fixação do cambio

Escreve-nos o mesmo politico recem-chegado:

«Não se considerou na Russia e menos nos mercados monetarios da Europa a fixação do cambio a 66 2|3 uma immoralidade, um roubo, um crime, como se ousa denominar entre nós identica providencia, e o demonstra o grande successo que logrou naquelle paiz o emprestimo levantado para a fixação do cambio, para a conversão do papel-moeda em ouro.

A Russia pede 400 milhões de francos, e só a praça de Paris subscreve 7 milhares e a de Berlim 348,3 milhões de marcos, sendo o typo do emprestimo 92,30 % e o juro 3 %, condições superiores ás obtidas nos seus anteriores emprestimos, assim internos, como externos.

O emprestimo foi coberto 17 vezes, sem embargo de ser destinado, como se propala entre nós, á consummação de um crime, de um roubo, de uma immoralidade.

E' que os mercados monetarios da Europa e os proprios bancos e capitalistas russos, ao envez de um roubo, de um crime, de uma immoralidade, viram na fixação do cambio uma providencia altamente moralisadora, justa e consoante ás forças economicas da nação, providencia destinada a assentar em bases bem architectadas e solidas a circulação, pela conversão do papel-moeda em ouro.

Esse escopo, que de longa data forcejavam para attingir os diversos ministros das finanças, foi alcançado finalmente pelo ministro Witte, sem tornar nem mais ricos nem mais pobres os russos, fossem esses ricos, remediados ou necessitados.

O emprestimo negociado nas condições excepcionaes acima indicadas era destinado, como foi, a reforçar o fundo de garantia e de resgate do papel-moeda, emprego ou missão a que se destina entre nós o emprestimo de 14 milhões.

E aquelle successo do emprestimo russo deve-se a este facto: o ser elle destinado a reforçar os dous fundos—de resgate e garantia, como se conclue das palavras, que se seguem, de Eticele Loriasi: «Poichè non mirava a far fronte a *deficit* di bilancio in corso, o a consolidare debiti passati, ma a rafforzare la riserva metallica per vieppiù assecurare il riscatto della circolazione creditizia futura.»

Se os antigos e modernos banqueiros da Russia, se as praças de Berlim e Paris acolheram de braços abertos, cheias de confiança, o emprestimo negociado por Witte para aquelle elevado e patriotico fim, por que os nossos antigos banqueiros ou novos, se acaso aquelles se recusarem, não hão de subscrever os 14 milhões de que necessita o Brasil para sanear a sua circulação e firmal-a em solido e bem cimentado alicerce?

Aos poucos impugnadores da patriotica medida da fixação do cambio, defensores dos accionistas de bancos estrangeiros que nem ao menos já realisaram os seus capitaes, como determinam as nossas leis, ou de companhias de estradas de ferro, fundadas com capitaes exagerados ou ficticios, graças á depreciação de nossa moeda, bem podem ser applicados os conceitos seguintes do eminente professor Giacomo Luzzatti: «I prezzi all'interno, un momento sono determinati dalla quantità del *denaro*, e nel momento successivo invece conforme al valore del metallo merce. «*Improvvisi gonfiamenti* e terribili *sgonfiamenti*, speculazione allo stato cronico, e croniche crisi, che se fanno la fortuna di pochi banchieri dannegiano l'universale.»

E a confirmação do que encerra de exacto e real o conceito de Luzzatti nos offerecem os lucros fabulosos ou escandalosos dos bancos estrangeiros entre nós e das estradas de ferro construidas com capitaes estrangeiros exagerados ou fantasticos, como patenteou no Senado o ex-ministro da fazenda, conselheiro Francisco Belisario, nos termos seguintes:

«Quiz demonstrar nessa occasião (referia-se a uma discussão na Camara dos Deputados), e repetirei em breves termos, que o systema adoptado nos contratos de estradas de ferro concedidas a companhias estrangeiras augmentava o capital da avaliação na proporção correspondente á depreciação da nossa moeda; e que haviamos adoptado um systema pelo qual só tornavamos possivel contratos com companhias estrangeiras, repellindo as nacionaes.»

«Assim, por exemplo, acrescenta o conselheiro F. Belisario, uma estrada de ferro é avaliada em 10, 15 ou 20.000:000$. Esta somma forma-se em vista da apreciação das despesas a fazer, já na remoção de terras, avaliada segundo o preço do jornal dos operarios, já nas obras d'arte, attendendo-se ao custo dos materiaes collocados no logar em que têm de ser empregados; assim a pedra, o tijolo, a cal, o cimento, o ferro, etc. Tomando-se por base este calculo, fixa-se a somma—digamos de 10.000:000$; mas, se garantimos sobre este capital o juro de 6 ou 7 % ao anno, a somma garantida não é mais de 10.000:000$, mas de 12 ou 14.000:000$.

«Entretanto, quando se apresentavam empresas nacionaes para contratar taes estradas, sendo os juros garantidos pagos em papel-moeda, não podiam ellas competir com as estrangeiras, cujo capital tornava-se effectivamente maior pela garantia em ouro, com grande prejuizo para o Estado.»

Eis explicada a grita levantada pela imprensa de Paris e Londres, que, sem duvida, fala em nome dos interesses e conveniencias dessas companhias que, a despeito de funccionarem com capitaes em parte ficticios, pois convertido o ouro em papel-moeda, nesta especie são pagos os salarios e os materiaes encontrados no paiz, se julgam *roubadas*, no dizer dos impugnadores da fixação do cambio, feita esta a uma taxa consoante ás forças economicas da nação, acto immoral e criminoso, assalto e roubo á fortuna alheia, acrescentam elles.

Assim seria, com effeito, se nos ultimos 16 annos os negocios e as transacções se tivessem realisado á taxa de 27; mas ha 16 annos a taxa tem sido muito mais baixa; á taxa talvez de 12, têm sido todos os negocios e transacções realisados e pagos. Nestas condições a fixação do cambio á taxa correspondente á media de que tem servido a todos os negocios ou pagamentos nada têm de immoral e de criminoso, é apenas reconhecer por lei aquillo que na realidade existe, como muito bem disseram os ministros Francisco Belisario, entre nós, e Witte na Russia.

Se na Russia o facto da cotação do cambio haver attingido ao maximo de 82 em 1890, não autorisou ou não legitimou sua fixação a esta taxa, mas a taxa de 66 2|3, por se ter verificado, segundo os calculos de Marcus, que nos ultimos 18 annos a cotação média arithmetica do cambio havia sido 64,67 e a geometrica 63,95; como se pretende, entre nós, que á taxa de 18 ou á taxa do dia seja fixado o cambio, para o effeito da conversão do papel moeda em ouro? Fixal-o á taxa de 18 seria preparar o fracasso da medida, seria correr ao encontro dos desejos dos que annunciam grandes desgraças, collossaes prejuizos; só assim poderiam tornar-se realidade as prophecias dos nossos e dos prophetas de Londres e Paris.

O que o Brasil espera é que todos concorram para a realisação dessa medida, reclamada em altos brados e instantemente pelas classes productoras, a agricultura, as industrias e o operariado tanto agricola como urbano.

Será para lamentar que o eminente sr. presidente da Republica, que já deu sobejas provas de elevado patriotismo, da sua decisão e energia, transformando esta cidade, saneando-a, embellezando-a, collocando-a ao nivel das mais salubres e bellas da Europa e da America, conquistando por esta fórma de par com a gratidão eterna de todos os brasileiros, um logar immorredouro nos fastos de nossa historia, não se colloque com a autoridade de seus profundos estudos economicos e financeiros, com a pratica, a experiencia adquirida na gestão do ministerio da fazenda, á frente da refórma de fixação do cambio, do saneamento da nossa circulação pela conversão do nosso papel-moeda.

Collocassem-se s. exa. e os dignos estadistas que o têm acompanhado ao lado deste patriotico e ingente commettimento e certamente não se recusariam a prestar-lhe auxilio os nossos antigos banqueiros.

Ninguem ignora o que se passou na Inglaterra com Roberto Peel, ao discutir-se em 1819 a questão monetaria, a volta da circulação metalica.

Elle modificou as suas opiniões e justificou a sua nova attitude nas seguintes memoraveis palavras:

«Devo confessar, á vista dos pareceres apresentados e da discussão que se seguiu, as minhas opiniões soffreram uma grande transformação.

Confesso-o sem corar e sem remorsos, entrei na commissão com opiniões muito diversas das que tenho presentemente.

Ao entrar nella, resolvera esquecer meus votos anteriores e prestar toda a minha attenção á questão independente do meu passado, prompto a adoptar a conclusão que as informações authenticas e a madura reflexão fizessem nascer em meu espirito.

Eis porque cheguei a adoptar as resoluções de M. Horner, que eu antes rejeitara; eu reconheço que ellas contém os verdadeiros principios monetarios; e é sem vexame que presto testemunho á superioridade de sua sagacidade.

Possa a discussão que se está fazendo na imprensa e a que muito em breve se vai abrir no Parlamento, produzir no animo esclarecido e patriotico do eminente cidadão que dirige por felicidade do Brasil os seus destinos, analoga transformação no modo de encarar a questão de fixação do cambio, como a discussão havida na Inglaterra produzio na opinião do grande Roberto Peel aquella modificação.

E estes, creia s. exc., são os votos da maioria, senão da totalidade dos brasileiros que vêm nesta reforma o ponto de partida de uma época de prosperidade e bem estar, da grandeza e prestigio para o Brasil.

(Da *Gazeta de Noticias*)

A reforma monetaria na Argentina

O sr. Jose A. Terry, ministro da Fazenda da Republica Argentina, antes de apresentar ao Congresso o seu projecto de reforma monetaria, consultou sobre elle a todos os gerentes de bancos nacionaes e estrangeiros de Buenos-Aires, sujeitando á sua apreciação dois alvitres: ou conservar como moeda nacional o peso de 44 centavos da lei de 1899, ou adoptar uma nova moeda do mesmo valor do franco, á qual se daria a denominação de *argentino*.

Como se sabe, a moeda legal da Argentina é o peso de cem centavos da lei de 1881, peso que aliás só circulou em periodo muito curto (como aqui tambem só por excepção transitoria temos tido o cambio a 27): a lei de 1889 fixou o valor do peso em 44 centavos e essa tem sido nestes ultimos annos a moeda nacional.

Respondendo ao inquerito do sr. Terry, quasi todas as pessoas consultadas manifestaram-se sobre a lei de conversão de 1899 e só o gerente do «London and Brasilian Bank» fez restricções a ella, como se verá destes extractos:

O sr. G. Frederking, do Banco Allemão Transatlantico, disse o seguinte: «Creio que não póde haver duvida sobre a conveniencia de tomar medidas para sair do actual estado de coisas, desde que o typo de 44 centavos ouro por peso não seja alterado. Desappareceráo as duas classes de moeda de tão difficil relação entre si que correm parelhas com nossa contabilidade official e commercial e a cotação de 127.27 % do premio do ouro sobre a nossa moeda que ainda se publica diariamente nos periodicos estrangeiros».

O sr. F. M. Heriot, gerente do Banco Britannico da America do Sul, assim se pronunciou: «em relação á opportunidade destes projectos, creio que é indubitavel, porque emquanto muitos paizes têm julgado opportuno levar a cabo projectos de conversão similares, ainda pagando juros sobre dinheiro emprestado, o governo argentino conta com os fundos necessarios para a operação, sem que lhe custe nada.

Os fundos accumulados actualmente para conversão, me parecem amplamente sufficientes para garanti-la. Em annos normaes é indubitavel que estes fundos irão augmentando cada verão, e ainda que seja provavel que em alguns annos diminuam durante o inverno, em escala menor pela exportação do ouro, só um desastre nacional poderia, a meu juizo, esgotar a existencia do ouro.»

O sr. J. Mitchell, gerente do Banco Hespanhol do Rio da Prata, escreve uma longa carta de onde extrahimos os seguintes topicos: «Sendo a moeda uma expressão economica deve ter um caracter absolutamente pratico e corresponder á indole propria do paiz de sua circulação. Qualquer que seja a denominação da moeda, o essencial é que represente o valor fixo invariavel de maneira que os que compram e os que vendem a contado ou a prazo saibam o valor exacto que receberão ou entregarão. Por isso é que o valor economico foi e será sempre estabelecido pelo commercio, que em synthese opera sobre a base da producção e do consumo dos objectos destinados aos usos da communidade. Por conseguinte essa expressão do valor commercial representado na moeda está destinada a graduar o preço da producção e o custo de consumo.» «A producção argentina é calculada por seu factor sobre a base do peso de cem centavos quando é papel, de 44 centavos quando o peso é ouro. Igual operação se faz para estipular os consumos em artigos importados. Emquanto permanece no paiz a producção é peso papel e vice-versa, emquanto o artigo de consumo permanece no estrangeiro é peso ouro; quando se confunde em nosso commercio é peso papel. Precisamente esta diversidade de denominações que significa uma mesma equivalencia é o que se trata de uniformizar abolindo a denominação inutil peso papel e conservando a necessaria—peso ouro, ou o que é o mesmo: a unidade monetaria argentina é «peso de quarenta e quatro centavos com seus correspondentes sub-multiplos» ...

O Banco Francez do Rio da Prata optou pelo franco sem discutir a questão. O Banco de Italia no Rio da Prata teve a mesma conducta.

O sr. A. F. Ennor, gerente do «London and Brasilian Bank», disse o seguinte:

«Confirmo que creio que posto tivesse sido conveniente estabelecer uma barreira para impedir a valorização demasiado rapida do bilhete argentino, o typo de 44 centavos foi excessivamente baixo: devia-se começar por fixa-lo em 50 centavos e subir paulatinamente, segundo a quantidade de ouro que fosse levada a caixa de conversão.

O Banco de Londres no Rio da Prata optou pelo franco sem discutir a materia.

O Banco Popular Argentino sustentou a necessidade de se adoptar o franco como a denominação de argentino e acrescentou pelo orgam do seu gerente o sr. Sixto J. Quejada o seguinte:

«Eu fui partidario da fixação de um typo que impedisse a apreciação rapida do papel motivada pela especulação de bolsa que se baseava na introducção de ouro novo, a qual daria em resultado enormes prejuizos á producção do paiz pela baixa necessaria nos preços, que não estariam em relação com os altos gastos de producção. Nisto estaremos de accôrdo com o meu amigo Ernesto Tornquisto, tendo em conta que se deixasse valorizar rapidamente o papel que se havia emittido em sua maior parte com uma depreciação média de mais de 140 %, depreciação que se havia mantido por muitos annos e á qual se haviam amoldado todos os preços e os custos de producção, na apreciação rapida teria produzido enormes desastres. Tanto as desvalorizações como as apreciações violentas são condemnadas pelos economistas, pois tudo aquillo que tende a alterar com rapidez a medida dos valores deve ser combatido com medidas economicas para não perturbar as transacções do mercado e occasionar prejuizos irremediaveis.

Assim pois, eu fui partidario da fixação de um typo para entrega de papel por ouro, porém a minha ideia se reduzia a tomar um typo abaixo das cotações actuaes sem outro fim de deter a subida; medida que serviria de advertencia aos especuladores e de seguro aos productores, os que poderiam effectuar seus calculos sem a ameaça de uma grande variação nos typos da moeda papel com a qual faziam seus negocios. Decorreu muito tempo gasto em discussões ociosas e entretanto a especulação levou o papel a 303 % em janeiro de 1901, produzindo grande alarma nos productores e em todos aquelles que tinham grandes existencias de mercadorias. D'ahi vem um projecto que foi sanccionado e apresentado como uma converção adornada com recursos fantasticos, mas que em realidade não tinha outro fim senão deter a apreciação rapida do papel. Nelle commetteu-se um erro ao fixar-se um typo maior que o das ultimas cotações da bolsa, pois deu logar a uma especulação que aproveitou aos que conheciam o projecto, coisa que não devia existir, porque as especulações dessa forma são sempre odiosas. O typo que se devia adoptar então, e essa foi minha opinião, era o de 200 %, typo que houvera servido de impecilho á apreciação rapida e ainda que fosse mais baixo que a media a que se haviam lançado as emissões e a que se haviam ajustado os cursos de producção era perfeitamente supportavel pelos productores e não teria trazido perturbações ao mercado nem dado logar a especulações».

O sr. E. Tornquisto diz o seguinte: O paiz está em estado prospero, o ouro abunda, a conversão é um facto e sem embargo existe aqui e em toda a Europa ainda a cotação ficticia do premio de 127.27 o|o. Isto determina um estado de descredito e inferioridade a que é dever do governo attender, supprimindo esta cotação que induz a erros e desconfianças. O facto de existir na Caixa de Conversão uma quantidade importante de ouro concorre para alimentar em não poucas pessoas aqui e no exterior a esperança de que ainda se possa alterar a relação estabelecida pela lei chamada de conversão e convem fazer cessar definitivamente estas incertezas para consolidar os factos.» A directoria da Caixa de Conversão diz o seguinte: «a lei n. 3.871 de 1899 deixou estabelecido, depois de uma discussão amplissima no Congresso e na imprensa periodica, que a nação quando convertesse a emissão fiduciaria de então, o faria ao typo de 44 centavos ouro cotado por cada peso moeda nacional de curso legal; que o poder executivo determinaria por decreto a data, modo e fórma em que se faria essa conversão, e que emquanto não se publicasse esse decreto a Caixa de Conversão entregasse moeda fiduciaria em troca de ouro, emittido para este fim o papel que fosse necessario. Assim se tem applicado a lei sem difficuldades durante cinco annos consecutivos e hoje existe nos thesouros a cargo desta directoria a enorme somma de pesos 75.377.837,71 ouro e em troca delles ha na praça a somma de pesos 171.313.267,52, moeda nacional.

Como se vê, todos os bancos da Argentina reconhecem a vantagem da chamada lei de conversão de 1899, que praticamente não foi outra coisa senão a creação da Caixa de Conversão. O proprio gerente do «London Bank» não a combateu senão pela taxa em que se fixou a relação entre o ouro e o papel, que lhe pareceu demasiado baixa.

(D' *O Paiz*)

A lei de conversão; sua justiça e opportunidade

Artigo da Revista «Estudios», de Buenos Aires, pelo dr. F. Durá

TRADUCÇÃO PARA O «CORREIO PAULISTANO» (*)

(Conclusão)

Assim se explica que dentro do movimento de alta que, desde 1894, se vem produzindo no papel-moeda, elevando-o de 425 % em maio desse anno, a 203 %, em principio de 1899, se tenham produzido egualmente oscillações rapidas de trinta a quarenta pontos, umas, em periodos fixos, como os das colheitas de cereaes e fructos do paiz; outras, todas as vezes que se tem receado de facto ou apparentado recear complicações nas relações internacionaes.

E' incontestavel que a affluencia de vendedores de ouro nos mezes de exportação deverá ter influido no mercado, valorizando o papel e determinando uma oscillação na cotação do ouro, até á baixa, pela simples abundancia de offertas de metal, com relação a outras épocas do anno.

Será, porém, crivel que esse phenomeno periodico e portanto esperado e prevenido de antemão pela especulação bolsista e contraposto, em grande parte, ás exigencias de numerario que tambem foram maiores nessa época, em razão de saldos de liquidações commerciaes com o exterior, será crivel que um tal phenomeno pudesse e devesse determinar, *por si só*, as altas e baixas violentas que, entre nós, se têm produzido todos os annos, entre os mezes de outubro e janeiro?

Jámais se poderá demonstrar que isso se haja dado, pelo simples effeito de leis economicas, como resultante de phenomenos mercantis usuaes e necessarios, sem a concorrencia de agentes artificiaes que tenham lucrado com a baixa do ouro, acompanhando-a e forçando-a, sob os auspicios da sympathia publica e que voltem a lucrar depois, com a alta do mesmo, abandonando-o ao seu destino, no momento propicio o papel moeda, que antes, com tanto ardor, haviam feito subir.

Essa é a historia de todas as Bolsas; a de Paris, Londres e Nova York, está descripta em livros magistraes, que assignalam o bem e o mal (este em muito maior escala) que produzem esses mercados de valores, onde fervilham todas as cobiças suggestionadas por pessoas que muitas nem siquer penetram naquelles edificios. (5)

Os periodos de baixa são o ensejo da fortuna dos grandes especuladores; quando estes acompanham as altas, é sempre com o proposito de aproveitar as baixas.

Os lucros da baixa são sempre maiores que os da alta, mas produzem-se em periodos mais curtos e mais destacados entre si; por isso, só os grandes especuladores podem esperal-os, aguardando o seu dia, que é quando, graças á desillusão, ao panico e á abstenção momentanea dos demais, vão elles operar sózinhos.

O publico nunca joga na baixa; desde que esta se produz francamente, o publico assusta-se, retrae-se, abstem-se e ás vezes debanda, como que dominado pelo terror. Quando de novo reapparece, é com o fito na alta (e não esqueçamos que aqui *alta* quer dizer *baixa do ouro*), seguindo os especuladores que voltaram a iniciar esse movimento.

Entretanto, o especulador da baixa opera sózinho, como dissemos; envolto, embora, em maldições, as mais das vezes merecidas, pois, como disse um observador desses phenomenos, o especulador força a baixa, como elle mesmo ou outros por elle forçaram a alta, effectuando grandes vendas a descoberto ou propagando o panico e occultando sempre sua verdadeira tendencia na corrente do mercado.

São esses os momentos especialmente propicios para os lucros dos grandes Bancos, dos chamados principes das finanças, dos Rothschilds, dos Hill, dos Ephrussi na Europa, dos Gould, nos Estados Unidos, de certas instituições de credito em nosso paiz. (7)

Nas Bolsas estrangeiras joga-se e especula-se com varios valores, como as dividas dos Estados de finanças avariadas, acções de ferro-carris desses ou de outros paizes, ou acções de companhias imaginarias ou remotas; se em Paris, Londres ou Nova-York houvesse o papel de curso legal, seria elle, sem duvida, o preferido para a especulação, como o tem sido entre nós, ha tantos annos.

Parecia, pois, chegada a hora de pôr-se o paradeiro possivel a todos esses factos; porque, em seu conjuncto, significam elles a ruina do paiz, desde que se está jogando com *um titulo que, embora seja de divida publica, constitue realmente o unico agente da circulação monetaria, a medida dos demais valores e até mesmo o instrumento de acquisição do cambio para o exterior.*

A lei de conversão representa uma tendencia de regularização e uma promessa de estabilidade. (8)

Objectou-se contra ella, que constitue uma medida de desvalorização, e por outro lado, seria impotente para deter a alta do metal, não podendo impedir a sua baixa, por outra, *impediria a valorização do papel, porém não poderia obstar a sua desvalorização.* (9)

Os factos, entretanto, não lhe deram razão a esses criticos. Nunca houve época mais propicia para a alta do ouro e baixa do papel do que aquella que succedeu á lei da conversão. Epizootias, febre aphtosa, inundação, desvalorização dos productos agro-pecuarios, suppressão absoluta da exportação do gado em pé e segunda paralisação no porto e no mercado de fretes, crise das grandes industrias internas, como o alcool e o assucar, quebras commerciaes, mal-estar politico, nossa situação internacional bem pouco segura e gastos em armamento e organização militar e naval; tudo isso cahia sobre o paiz, nesses dois annos.

O papel-moeda que deveria ter baixado, segundo os prognosticos, a um abysmo aterrador, e o ouro que deveria ter-se elevado, segundo os mesmos, a alturas inaccessiveis, mantiveram-se, em todo esse tempo, nas mais cordiaes relações entre si, accusando uma oscillação diaria de *fracções de unidade* e uma fluctuação maxima de *15 a 16 pontos* nesse periodo.

Os factos desmentiram os vaticinadores; nem os defensores da lei se animavam a prometter tamanha estabilidade, em meio de tantas causas conjuradas para produzir a baixa do papel; nem seus impugnadores podiam comprehender como, debaixo de uma pressão tão forte, o mechanismo da lei não se fizesse em pedaços. (10)

A alta do papel até ao typo de 227 % deu-se sómente pela impulsão desses factores, apesar de tudo e de todos. Isso bem o sabem os agiotas, que já falavam em fechar a Bolsa, licenciar as phalanges de seus auxiliares, quando se tratou pela primeira vez dos projectos de conversão, confessando assim que o jogo sobre o papel ia desapparecer, em breve prazo, e como elle era a unica occupação predominante em nossa Bolsa, não havia mais razão para mantê-la. (11)

Assim, *sustada a alta do papel pela lei e reduzida sua baixa pela força mesma das coisas, o papel-moeda deixou de ser um agente perturbador para converter-se em uma moeda, de má qualidade embora e que se aspira a converter em outra* melhor, porém ao menos, racionalmente supportavel, para quem não dispõe de outra e sufficientemente estavel para a regularidade da vida. (12)

Não é menos improcedente a arguição feita á lei de que *ella é mais de apreciação do que de valorização*, porque precisamente *correcção* e *desvalorização* são termos que se completam quando se trata de emprestimos publicos.

Um Estado prospero, cuja divida chega a ser cotada ao par, ou acima delle, tem o direito, que frequentemente tem sido exercido, de convocar os portadores, e propôr-lhes a conversão ou o reembolso, meio tão legitimo e mais rapido e commodo do que a autorização, segundo Leroy-Beaulieu.

Por este meio, posto em pratica em 1717, 1729, 1750 e 1757 na Inglaterra durante o seculo passado e em 1822, 1826, 1830 e 1844 no presente; em 1665 na Hollanda e ainda no anno de 1697, em França, no reinado de Henrique IV; a mesma França e os Estados Unidos o applicaram com exito á reducção de sua divida publica de 6 e de 5 % a 4 % de renda e os Estados alliviaram o peso do imposto, destinado ao serviço dos emprestimos lançados em occasiões difficeis para a sua vida.

Esses emprestimos lançados a typos inferiores ao par, apesar do forte interesse que garantiam, chegaram a valorizar-se, enriquecendo os possuidores dos titulos, ultrapassando em alguns casos ao par e reduzindo, de facto, o interesse real e effectivo a um typo inferior ao que expressava a sua legenda.

Em 1852, o 5 % francez se cotava a 103.60 %, com tendencia de maior alta. Os portadores foram convocados e se lhes disse: «recebereis cem francos em effectivo ou trocareis vossos titulos por outros de 4 1|2 %.»

Indubitavelmente; essa medida é de desvalorização, como o são todas as de uma classe, tanto que Garnier, reputado economista da escola classica, diz que, em ultima analyse, as expressões de *reembolso da renda, reducção da renda*, são equivalentes, designando todas, senão a mesma operação, o mesmo resultado, que é—a reducção do juro da divida publica. *Traité des Finances*, Cap. XVIII, pag. 242.

Em o nosso caso, não se póde dizer ao possuidor do bilhete que converta esse papel de credito em outro de menor renda, visto como as emissões do papel-moeda constituem em divida publica sem juros; porém se póde e deve dizer-lhe que «*o Estado não consentirá uma valorização desse papel, além do typo por que foi emittido*; que para esse fim o Estado o converterá ao typo da emissão; e que, para convertel-o, elle, concorrendo com os compradores desse titulo, o resgatará ao preço de 0,44 centavos ouro.

Assignala-se, pois, um limite á valorização do bilhete, como outros Estados assignalaram o mesmo limite á valorização dos seus titulos de divida, por meio da conversão.

Quem já se atreveu a dizer á Inglaterra, á França, aos Estados Unidos que essas nações *especularam com o seu descredito*, porque não consentiam em que se valorizassem seus papeis de renda, além dos typos, pelos quaes lhes aprouve resgata-los ao par? (12) Quem, pois, poderá accusar á Republica, porque resgata os seus, tambem ao par, desde que os resgata pelo valor effectivo da sua emissão, isto é, *pela mesma quantia que lhe produzia esse papel em especie metallica?* (*Ibi.*)

O essencial, pois, desde que se tratava de uma operação desta classe era a fixação do typo, porque foram emittidos os bilhetes. Por isso precisamente deve reputar-se discreto e justamente escolhido o momento em que a cotação do bilhete se achava, após longos annos de depreciação, *nas proximidades do typo que se calculára, como producto medio de todas as emissões.* Antes, teria sido prematuro; depois, teria produzido maiores damnos aos particulares, se a valorização houvesse tomado maiores proporções. (13)

Quando foi a lei elaborada, nem sequer havia expectativas racionaes de que a especulação dos agiotas da moeda teria podido fundar-se na direcção dos poderes publicos, se se houvera deixado correr as coisas até uma valorização maior do papel.

Apresentados os projectos, estava-se no momento preciso, em que, coincidindo approximadamente o typo da cotação com o da emissão, o legislador podia dizer, sem prejuizo para quem quer que fosse: «*sabei que este é o typo de conversão; ajustai a elle vossas operações, vossos calculos, vossas esperanças; este é o limite*». (14)

Nesse sentido, a lei mostrou-se, além de justa, opportuna, e até ao presente tem ella se legitimado pelos resultados. Sem ella, tornava-se possivel que a especulação forçasse primeiramente a baixa do ouro e logo após sua alta a um limite tal que a producção se acharia, neste momento, em uma crise duplamente mais intensa do que a que está soffrendo, por effeito das calamidades naturaes e politicas.

J. C. Gomes Ribeiro

(*) Vêde *Correio* de 30 de abril e 1 de maio.

(5) Convém em todo o caso, distinguir-se a «especulação», no sentido proprio, acto legitimo da «agiotagem».
N. do Trad.

(7) No Rio de Janeiro, não ha muito tempo, certo Banco negociou cambiaes, num valor superior a 15 vezes o seu capital!
N. do Trad.

(8) Por isso foi ella a inspiradora do Convenio, no ponto em questão.
N. do Trad.

(9) Objecção tambem feita entre nós á fixação, como se sabe...
N. do Trad.

(10) Eis os factos inatacaveis!

(11) «Inde ira», aqui como lá.
N. do Trad.

(12) Eis o objectivo patriotico da medida contida no Convenio.
N. do Trad.

(13) Irrefutavel!
N. do Trad.

(14) Para nós, a opportunidade deu-se com o plano da valorização do café, nosso producto typo.
N. do Trad.

(15) A valorização do café vai auctorizar isso ao nosso legislador.
N. do Trad.

Cambio & Café

A *Noticia* publicou hontem o seguinte:

«Não podemos levar a mal, e antes é motivo do mais sincero reconhecimento, a explicação com que hoje nos honra o *Jornal do Commercio* a proposito das observações que hontem aqui fizemos. Ficou bem claro o pensamento do nosso eminente collega: «deve com effeito existir no nosso igualmente illustre collega da *Gazeta de Noticias* um homonymo do festejado director da *Noticia*, diz o *Jornal*; e accrescenta «em todo o caso fiquem sabendo que a pessoa que o *Jornal* nomeou é o redactor da *Gazeta* e não o director da *Noticia*». Ainda assim não comprehenderiamos a vantagem de appellos nominaes, se não vissemos hoje que esse appello é para tornar frisante a contradicção entre o escriptor que «está sustentando ardentemente o cambio bem baixo como a salvação da patria, a valorização da bella rubiacea pela desvalorisação geral do Brasil», e «o brilhante defensor da administração Campos Salles-Murtinho, que quasi quotidianamente, durante quatro annos, se enchia de enthusiasmo cada vez que calculava o valor esterlino; sempre crescente, da nossa circulação fiduciaria.»

Como se vê, não dispensamos a reproducção, num accesso de legitima vaidade, de nenhum dos adjectivos que o nosso eminente collega nos liberalisa; mas não é realmente necessario que o *Jornal* melindre a nossa modestia «transcrevendo columnas inteiras» do que dissemos na vigencia daquella fecunda e extraordinaria administração. Temos bem de memoria o concurso que lhe prestámos e que seria fraquissimo sem o amparo de outras vigorosas auctoridades, como por exemplo a do nosso eminente collega; não nos arrependemos desse concurso e antes o consideramos como uma das melhores attestações na fé de officio dos poucos serviços que julgamos ter prestado ao paiz.

O que não existe, salvo o juizo respeitavel do nosso eminente collega, é essa contradicção. Em primeiro logar, não podiamos deixar de registrar com enthusiasmo o valor esterlino sempre crescente de uma circulação fiduciaria que tinha cahido até á taxa de 5 3|4 e que o proprio governo anterior vira arrastar-se nas taxas de 7 1|2; esse enthusiasmo decorria da firmeza que observavamos na execução de estipulações contratuaes, que mesmo os mais optimistas não suppunham que fossem levadas a feliz termo e que só o foram pela tenacidade inquebrantavel do governo e pelo inesgotavel patriotismo dos brasileiros supportando o sacrificio de pesada carga, na qual se avolumava a antipathia dos impostos directos. Mas o ouro que então se pedia ao contribuinte não ia reflectir-se no jogo dos cambios, attendia, como a mola de um apparelho preciso, ao funccionamento de um systema, cujos resultados eram olvidos, naturalmente, dia a dia; o Thesouro não comprava nem vendia uma libra esterlina; e o illustre sr. ministro da Fazenda se preoccupou com a circumstancia de receber o cambio em novembro a cerca de 9 d., e veio em janeiro abaixo de 8.

Foi assim que, pouco e pouco, fomos attingindo a uma taxa que durante muito tempo pareceu fixar-se como representativa de uma situação de actualidade, e que só pela intervenção exuberante de ouro, ou de cambiaes, elevou-se ás alturas que nós todos vimos, para baixar em seguida ao que estamos vendo. Desejamos deixar bem claro, uma vez que tratamos deste assumpto, que não impugnamos de nenhum modo a politica de melhoramentos materiaes a que o governo actual deu tão grande impulso, e cujos inconvenientes, se existem, o tempo corrigirá com proveito, tanto mais quanto na economia das nações o factor do tempo é muito mais para ser contado do que na economia dos individuos.

Mas o facto não póde deixar de ser assignalado em sua singela evidencia, isto é, não se póde deixar de reconhecer que os emprestimos realizados, que as operações que o governo entendeu dever fazer em ouro foram um elemento perturbador da nossa situação, senão financeira ao menos monetaria, alterando de um modo brusco o valor do papel em relação ao ouro sem influir proporcionalmente nos preços internos, produzindo as convulsões de alta, tão perigosas como as de baixa de cambio, e reflectindo-se no proprio mecanismo orçamentario onde se vê agora o absurdo de taxas cobradas em ouro ao contribuinte, não para applicações na mesma especie, mas para serem pelo Thesouro convertidas de novo em papel para despesas em papel, o que importa em uma aggravação de cerca de 70 o|o nos respectivos impostos.

Já dissemos que nos limitamos a assignalar os factos. Não responsabilizamos sequer o Banco da Republica por essa baixa que estamos observando. Fazemos a maior justiça a capacidade do seu illustre director de cambios, que se revelou um banqueiro de primeira ordem, mas nem s. exc., nem ninguem teria o poder de oppôr barreiras a este delirio, sem recursos extraordinarios, desde que a ascenção foi claramente devida a recursos extraordinarios. Era phenomeno que não podia deixar de ser previsto; o que não se póde ainda hoje prever é a sua intensidade.

Não tem razão o nosso eminente collega quando suppõe que o «director da *Noticia*» ou o «redactor da *Gazeta*» sustenta «ardentemente o cambio *bem baixo*»; nem que deseja «a valorização da bella rubiacea pela desvalorização geral do Brasil». O que desejamos sinceramente é a estabilidade das taxas cambiaes, que o nosso eminente collega, no seu espirito de justiça, não sustentará certamente que tenham sido nestes ultimos tempos um modelo de fixidez; e quanto á «bella rubiacea» não pode querer a sua valorização com a desvalorização do Brasil, quem vê com sympathia uma combinação que pretende augmentar em ouro o preço do café, com recursos que, por não existirem no paiz, só podem ser pedidos ao exterior.

A fixação da taxa cambial, tão patrioticamente lembrada no Convenio, serve exactamente para evitar quanto possivel aquellas oscillações, por um novo e pujante impulso de alta que teria como consequencia uma nova e grande reacção de baixa. Vemos nesse systhema a vantagem de não obrigar ninguem; o lastro de ouro garantirá uma circulação fiduciaria que attenda ás necessidades da operação, representando especie metallica depositada e permutavel no paiz, em vez do simples recurso de tomada de cambiaes. Mas as questões têm sido tão baralhadas, que ou se fala em quebra definitiva de padrão, ou, como o sr. Yves Guyot, acredita-se que o Brasil quer contrahir um emprestimo de lbs. 15.000.000 para obter um stock de café de libras 24.000.000 e garantir a actual circulação de papel que ao cambio de 12 representaria mais de lbs. 30 milhões!

Acreditamos ter por nossa vez dado ao *Jornal* a explicação a que o nosso eminente collega tem direito pela sua responsabilidade, pela sua posição. Se o nosso eminente collega continuar a achar contradictorio o «director da *Noticia*», ou o «redactor da *Gazeta*», porque se enthusiasmava com o augmento do valor esterlino da nossa circulação e não desconhece a somma enorme de interesses ligados á situação cambial que atravessamos nos ultimos tempos—não teremos senão que respeitar o seu juizo, sem nos conformarmos co'a elle.

Sempre diremos, entretanto, que na sua plataforma deste anno o sr. dr. Murtinho reconheceu igualmente quanto devia ser ponderada a circumstancia de que as nossas industrias, de que grande parte da riqueza publica se desenvolveu á sombra de taxas baixas, e sempre diremos que o sr. dr. Campos Salles acceitou a direcção das operações resultantes do Convenio. A companhia não é má.»

(Da *Gazeta de Noticias*).

Theatro «Sant'Anna»

Muitos apreciadores da «Capital Federal» pedem á empresa Mesquita obsequio de deixar o actor Leonardo fazer o «seu Ozebio», porque é o unico que sabe desempenhar o papel com graça.

Onde estiver o Leonardo, cessa todo quanto a antiga musa canta, porque o seu valor mas alto se levanta.

A conclusão que se tira é que a empresa não quer corresponder á bôa vontade do publico.

Um patriota

Em prestações

COM OU SEM PREMIO

Terno sob medida, Impermeaveis, Vestidos para senhoras, Capas e paletots, boás, cortes de blusas, colletes etc.

IRMÃOS MASETTI

Rua Brigadeiro Tobias, n. 48

O elixir eupeptico paulistano

Do pharmaceutico *S. de Macedo Soares* é um preparado nacional empregado, com summa vantagem, nas *digestões difficeis, gastralgias, azias, flatulencias.*

Pharmacia Aurora, rua Aurora, n. 55.

ATTENÇÃO

131 — 5ª Grande Loteria da Capital Federal

Premio maior

200:000$000

Por motivo de força maior e com autorisação do sr. ministro da Fazenda, esta loteria foi transferida para 7 de julho do corrente anno.

Sendo extrahida em primeiro logar a

Grande e extraordinaria

LOTERIA DE

SÃO JOÃO

PREMIO MAIOR

500:000$000

cuja extracção se realisa infallivelmente

Sabbado, 23 de junho proximo

Os bilhetes já se acham á venda na

Antiga agencia geral

Rua Direita, 39

Julio Antunes de Abreu

Correio, caixa, 77 S. PAULO

Declarações

Companhia Mogyana

De 1º de maio proximo futuro em deante, entrará em vigor nesta companhia, a tarifa differencial para os despachos da tabella 2-A, cujas bases são as seguintes:

De 1 a 200 kilometros 200 réis	Por tonelada kilometro
De 201 a 300 kilometros, 180 réis	
De 301 kilometros em deante 140 réis	

tarifa esta que será applicada tambem no trafego mutuo.

A contar da mesma data, o melaço de assucar produzido no Estado de S. Paulo, em sua primeira sahida das fabricas, será classificado como assucar, isto é, em tabella 5.

Campinas, 23 de abril de 1906.

José Pereira Rebouças,
Inspector geral

Itapetininga

EXPOSIÇÃO REGIONAL

A commissão promotora da Exposição Regional de Itapetininga que terá logar no dia 9 de junho proximo futuro, faz publico que as inscripções de productos, com destino áquelle certamen, terão logar todos os dias uteis, na Secretaria da Camara Municipal, onde os srs. expositores encontrarão todos os esclarecimentos precisos.

A commissão abaixo-assignada, como nos annos anteriores, dará as precisas installações aos animaes vindos de outros municipios, que terão transporte gratuito, de ida e volta, bem como o pessoal que os acompanhar.

Para os precisos fins, pede a commissão aos srs. expositores que façam as suas inscripções até o dia 25 do corrente mez.

Outrosim, faz publico que é nosso representante em toda zona o advogado Arthur Monteiro de Carvalho, que segue a percorrer a Linha Sorocabana, em serviço da dita Exposição.

Itapetininga, 1 de maio de 1906.

A commissão:

Manuel Cardoso
Joaquim Fogaça de Almeida
José Theotonio da Silva

Agencia Official de Colonização e Trabalho

Avisa-se aos interessados que esta AGENCIA acha-se aberta das 8 ás 11 da manhã e das 12 ás 4 horas da tarde.

Rua Visconde de Parnahyba, junto á Hospedaria de Immigrantes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director da mesma.

A' praça

Henrique Bamberg communica aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que, nesta data, mudou a sua grande officina de costura, para senhoras e meninas, denominada

LA SAISON

Para a mesma rua de S. Bento, n. 68, onde espera continuar a merecer a mesma confiança que sempre lhe foi dispensada.

S. Paulo, 1 de maio de 1906.

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

TRIGESIMO PRIMEIRO DIVIDENDO

No escriptorio central desta Companhia, á rua Quinze de Novembro, n. 36, paga-se, do meio-dia ás 3 horas da tarde, o dividendo relativo ao segundo semestre do anno findo á razão de 6$000 por acção.

S. Paulo, 22 de março de 1906.

A. Siciliano, director-gerente

São Carlos

EXPOSIÇÃO REGIONAL

A commissão organizadora da Exposição Regional, a inaugurar-se nesta cidade de S. Carlos do Pinhal, no dia 27 de maio proximo, convida os srs. expositores a virem fazer suas inscripções ou manda-las por escripto á Secretaria da Camara Municipal até o dia 15 de maio, época do encerramento das mesmas inscripções.

A exposição, além de pastoril, será tambem agricola e industrial.

Pede-se aos interessados que não deixem as inscripções para a ultima hora, afim de que a commissão tenha tempo de aprompiar as accommodações necessarias.

S. Carlos do Pinhal, 16 de abril de 1906.

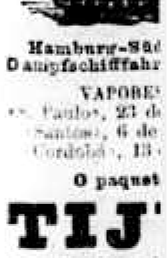
A commissão

Editaes

O Dr. José Maria Bourrul, Juiz de Direito da 2ª vara desta comarca. Faço saber que por parte de Antonio Alves da Rocha e outro, me foi dirigido a petição do theor seguinte: Illmo. Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara. Dizem Antonio Alves da Rocha, Presidente da Directoria da Sociedade Portugueza Beneficente Vasco da Gama e Antonio Francisco da Costa, thesoureiro da mesma Sociedade, que tendo sido citados de um protesto pelos socios suspensos de seus direitos José Antonio Garcia, Balthazar Ribeiro, Antonio do Souto Ribeiro Junior, e Rodrigo de Azevedo Neves, em que declaram não acceitar contas e despezas feitas em juizo relativamente a uma celebre e original acção, que intentaram contra os supplicantes, na qualidade de socios, Presidente e Thesoureiro da Sociedade, que não obstante ser irrisorio e banal tal protesto, segundo a contra fé, que juntam, parte de ignorancia de direito; porquanto desconhecem além da doutrina geral, os seus deveres e obrigações de socios suspensos, e especialmente o art. 12 § 5.º dos Estatutos, que manda os socios respeitar os Administradores da Sociedade e seus associados, *bem como as resoluções das Assembléas Geraes e da Directoria*; mas as disposições do art. 22 que manda eliminar, sem poder mais ser admittido, perdendo o direito a tudo que tiver pago, o socio, que se achar incurso nas penas do § 2.º do referido art. que assim se inscreve—*O que concorrer directa ou indirectamente* para o descredito da Sociedade; e mais a disposição do § 2.º do art. 27, que manda o Thesoureiro fazer pagamentos legalmente autorizados pela Directoria e assignados pelo Presidente e Secretario; mais as obrigações da Commissão Fiscal e outras para que se não diga que os supplicantes acceitavam tacitamente essa estulta pretenção, contra-protestam esse acto praticado pelos supplicados, e a levarem todas essas occurrencias ao conhecimento de uma Assembléa Geral, que será opportunamente convocada para resolver esses incidentes e punir os supplicados; os dois primeiros além do exposto, por haverem-se apresentado em juizo, como membros da Directoria transacta, quando, antes de findar seu mandato, pediram e obtiveram demissão de seus cargos, prestando contas á actual Directoria, e os dois seguintes aos dois primeiros, por se acharem suspensos de suas funcções, e não puderam demandar sobre factos sociaes, por falta de competencia, salvo os seus recursos perante a propria sociedade. Nestes termos. Pe-

Em pr...
COM OU S...
Joias, Regul... Despertado... de costu... Chapéo...
IRMÃOS
Rua Brigade...
AVISOS

Companhia "CRUZEIR...
O esplendido, n...
Jup...
DUAS
Sahirá de Sa...
Paranaguá, Francisco, Itaja... Grande do... Porto Aleg... e Bue...
Para fretes p... formações com o...
THEODOR W...
S. PAULO—La... SANTOS—Rua... nio, ns. 54 e 5... RIO DE JANEIR... dega, n. 31.

Companhia CRUZEIR...
O esplendido, n...
SI...
Dua...
Esperado dos... Santos, em 4 de... mesmo dia p...
Rio
Para fretes, pa... formações, com o...
Theodor W...
S. PAULO L... SANTOS Rua... nio, 5... Rio de Janeiro... ga.

Hamburg-Süd... Dampfschiffahr...
VAPORE...
O paquet...
TIJ...
Capitão, A...
Rio, Bahia, Lisb... logne s|mer...
E. JOHNST...
Rua José Bonif...
Indic...
Medicos
DR. RUBIÃO...

deu á V. Exma. se digne de mandar que autoada esta seja tomado por termo seu contra protesto, intimando-se os supplicados (os quatro) para sua sciencia, publicando-se tambem pela imprensa, sendo esta D. ao 3.º officio. E. E. R. Mercê. São Paulo 1.º de Maio de 1906. Antonio Alves da Rocha, Antonio Francisco da Costa. O advogado Antonio Luiz Pereira da Cunha (estava devidamente sellada). Nada mais em dita petição, na qual profe…

feri o despacho seguinte: D. ao … officio, autuada, tome-se por termo e intime-se. S. Paulo 1.º de Maio de 1906. Bourrul. Nada mais em dito despacho; e em virtude do mesmo, foi lavrado o seguinte termo. Ao primeiro de Maio de 1906, nesta cidade de S. Paulo, em meu cartorio compareceu o Dr. Antonio Luiz Pereira da Cunha, procurador de Antonio Alves da Rocha e Antonio Francisco da Costa e por elle perante as testemunhas abaixo assignadas me foi dito, que pelo presente retifica como defacto retificado tem o contra protesto constante de sua petição retro, que deste fica fazendo parte integrante, afim de que produza os seus devidos effeitos. Para constatar fiz lavrar este termo, que assigno com as testemunhas abaixo. Eu Manuel Rebouças da Silva, ajudante o escrevi. Eu Climaco Cezar da Oliveira, Escrivão o subscrivi. Antonio Luiz Pereira da Cunha, Benedicto José da Costa Neves, Francisco Branco Ortega, E para que chegue ao conhecimento de todos mandei expedir o presente edital, que será affixado e publicado na forma da lei. S. Paulo 2 de Maio de 1906. Eu Climaco Cesar de Oliveira, escrivão o subscrevi. José Maria Bourroul.

Em prestações

COM OU SEM PREMIO

Joias, Reguladores de paredo, Despertadores, Machinas de costura, Bengalas, Chapéos de sol etc.

IRMÃOS MASETTI

Rua Brigadeiro Tobias, n. 48

AVISOS MARITIMOS

Companhia de Navegação "CRUZEIRO DO SUL"

O esplendido, novo e rapido vapor nacional

Jupiter

DUAS HELICES

Sahirá de Santos em 6 de maio para

Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires

Para fretes passagens e mais informações com os agentes

THEODOR WILLE & COMP.

S. PAULO—Largo do Ouvidor, 2. SANTOS—Rua de Santo Antonio, ns. 54 e 56. RIO DE JANEIRO—Rua da Alfandega, n. 31.

Companhia de Navegação CRUZEIRO DO SUL

O esplendido, novo e rapido vapor nacional

SIRIO

Duas helices

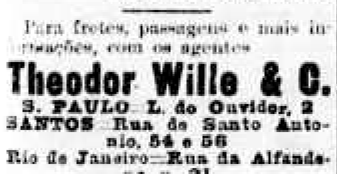
Esperado dos portos do Sul em Santos, em 4 de maio, a. c., sahirá no mesmo dia para o

Rio de Janeiro

Para fretes, passagens e mais informações, com os agentes

Theodor Wille & C.

S. PAULO—L. do Ouvidor, 2 SANTOS—Rua de Santo Antonio, 54 e 56 Rio de Janeiro—Rua da Alfandega, n. 31



Hamburg-Südamericanische Dampfschiffahrts — Gesellschaft

VAPORES A SAHIR

"S. Paulo", 23 de maio.
"Santos", 6 de junho.
"Cordoba", 13 de junho.

O paquete allemão

TIJUCA

Capitão, A. Simonsen

Sahirá de Santos no dia 16 de maio para

Rio, Bahia, Lisbôa, Leixões, Boulogne s/mer e Hamburgo

Preços das passagens de 1ª e 3ª classes entre Santos e Rio, 40$ e 20$, respectivamente.

Preço das passagens de 3ª classe para Lisbôa, 105$, incluindo o imposto.

Todos os paquetes desta companhia são providos com os mais modernos melhoramentos e offerecem, portanto, o maior conforto aos srs. passageiros, tanto de 1ª como de 3ª classes. A bordo de todos os paquetes ha medico e criada, assim como cozinheiro portuguez e até Portugal ás passagens de todas as classes incluem vinho de mesa.

Para fretes, passagens e mais informações, com os agentes

E. JOHNSTON & COMP.

Rua José Bonifacio, 21—S. Paulo

Indicador

Medicos

DR. RUBIÃO MEIRA — Clinica medica; chefe do serviço de clinica da Santa Casa. Residencia: alameda Barão de Limeira, n. 51. Consultorio: rua S. Bento, 45, de 1 ás 3 horas. Telephone, 49.

DR. CARLOS NIEMEYER—Medico operador e parteiro, com pratica dos hospitaes de Vienna, Paris e Berlim. Cirurgia e molestias de senhoras. Residencia: 2, Rua do Arouche. Consultorio: 47, rua de S. Bento (consultas, de 1 ás 3).

DR. VIRIATO BRANDÃO—Clinica medico-cirurgica e especialmente molestias dos orgams genito-urinarios, pelle e syphilis.—Consultas: de 1 ás 3, rua da Bôa-Vista, 41. Residencia: … Liberdade, n. 33. … 109.

DR. ADRIANO DE BARROS—recem-chegado da Europa, onde frequentou as mais importantes clinicas dos hospitaes. Clinica medica, com especialidade de crianças, molestias dos pulmões e do coração. — Cons. rua S. Bento, 23, de 1 ás 3 horas. Resid.: rua Ypiranga, 32—Telephone, n. 922.

DR. MELLO BARRETO—Oculista. Membro da Sociedade Ophtalmologica Mexicana e da Sociedade Franceza de Ophtalmologia. — Residencia: avenida Rangel Pestana, 96, Consultorio: rua S. Bento, 67.

DR. MIRANDA AZEVEDO—Medico. Consultas, de 1 ás 3 horas da tarde. Rua Direita, 11—Chamados por escripto.

Pharmacia e Laboratorio homeopathico, segundo o systhema de Hahnemann, do medico DR. MARCOS ARRUDA, que tambem trata pelas sessões electricas—galvanica e faradica. Na cidade e largo de S. Paulo—rua da Gloria, n. 74.

DR. BUENO DE MIRANDA—Especialista: olhos, ouvidos, nariz e garganta; discipulo do notavel oculista Moura Brasil; com pratica de Paris e Vienna, membro titular da Academia Nacional de Medicina, ex-medico effectivo da Polytechnica do Rio e adjunto da Santa Casa.—Cons.: 3, rua Direita, das 12 ás 3. Residencia: 27, rua Riachuelo.

DR. EDUARDO GUIMARÃES—Clinica medica, molestias nervosas, electrotherapia. Consultorio: rua de S. Bento, 47, de 1 ás 3. Residencia: rua Araujo, n. 61. Teleph., 1151.

Dentistas

DR. GODOFREDO BARNSLEY—Dentista, formado em Philadelphia, Pensylvania, e pela Escola de Pharmacia de S. Paulo, com 8 annos de pratica, trabalha por serviço contratado prèviamente. Gabinete: rua 15 de Novembro, n. 6, sobrado.

Advogados

ADVOGADO—O dr. José Piedade tem o seu escriptorio á rua do Quartel, 20 (em frente ao Forum), onde pôde ser procurado das 11 ás 3 horas da tarde. Residencia: rua Viridiana, 31. Telephone, 645.

OS ADVOGADOS ANTONIO RIbeiro dos Santos, Estevam de Almeida e Gabriel Ribeiro dos Santos têm o seu escriptorio á mesma rua de S. Bento, n. 57 (sobrado).

OS ADVOGADOS LUIZ B. DA Gama Cerqueira e J. Coutinho de Lima mudaram seu escriptorio para a rua Marechal Deodoro, n. 1 (sobrado).

Traductores

TRADUCTOR juramentado **E. HOLLENDER** para o francez, inglez, allemão, italiano, hespanhol e hollandez.—Rua Senador Feijó, 27. Telephone, 531.

INDICADOR COMMERCIAL

LA SAISON—Grande officina de costuras para senhoras e crianças. Rua de São Bento, n. 11.

NA CASA BARUEL é que se encontra a legitima *Agua de belleza*, especifico contra as espinhas e manchas do rosto.

EMPORIO ITALIANO Rua de S. João, 48-A. Todos os sabbados e domingos encontra-se nesta casa *Tortellini, Cappelletti e Taglierini* á bolognese. E artigo de primeira qualidade e feito com todo o asseio. Tem sempre gallinhas vivas e depenadas, e outras aves. Especialidade em vinhos italiano e portuguez. Entrega-se a domicilio—*Domingos Vecchio*.

AGENCIA GERAL DAS LOTERIAS da Capital Federal—Casa fundada em 1881. Satisfaz-se qualquer pedido de bilhetes para o interior. Rua Direita, 39. Caixa do correio, 77.—Julio Antunes de Abreu.

ARMAZEM DO **CARVALHO** — Rua Visconde do Rio Branco, 120. Casa recommendavel. — Molhados finos, generos alimenticios etc. *Manoel Carvalho*, Telephone, 126.

VINHO BARUEL, fabrico de Rodrigues Pinho & C., é o mais agradavel e genuino vinho do Porto conhecido.

PATENTE DE INVENÇÃO e registro de marcas de fabricas e commercio, obtém no Brasil e estrangeiro—BUSCHMANN & COMP., rua General Camara, 16—Rio de Janeiro.

Annuncios

Cyrillo Alves Ramos e seus cunhados Pedro Garcia Posses e Evaristo Pio da Costa, filho e genros do fallecido **Manuel Francisco Alves**, agradecem ás pessôas que acompanharam o seu enterramento e, de novo, vêm convida-las para a missa do 7º dia que, por sua intenção, será celebrada sabbado, 5 do corrente, ás 8 horas, na Sé Cathedral. Por mais esse acto de religião e amizade, antecipam todos os seus sinceros agradecimentos.

CASA—Aluga-se a da rua do Quartel, 20, reformada com pintura e papeis novos, tem sala de visitas, de jantar, 3 dormitorios, copa, cozinha, gaz e pequeno quintal. Preço, 120$. Trata-se á rua Florencio de Abreu, n. 11 B.

NA COMPANHIA Mechanica e Importadora de S. Paulo, á rua Quinze de Novembro, n. 36, compra-se ferro fundido velho.

PRECISA-SE de um socio ou de uma socia com pequeno capital, para abrir uma venda de bom lucro; acha-se em bom local da cidade e está prompta e mobiliada. Para tratar de 7 horas da manhã ou 7 horas da noite. Rua da Consolação, 89 C.

EMULSAO DE SCOTT

Emulsão de Scott

Portentosa Transformação

Estas são duas photographias do menino Francisco Mariboua y Peraza, da Havana, tiradas na edade de 9 e 11 annos respectivamente.

A transformação maravilhosa de um ser debil e rachitico n'um adolescente forte, robusto e sadio, como o demonstra sua athletica figura, foi obra realizada pela

EDADE 9 ANNOS

EDADE 11 ANNOS

EMULSÃO DE SCOTT

LEGITIMA

Para os que duvidem da authenticidade d'esta assombrosa transformação, inserimos os attestados da Sra. D. Catalina Peraza, mãi do menino e do Sr. Roque Sánchez Quiróz, cujos documentos têem sido legalisados pelo tabellião publico, Sr. Francisco de Castro y Flaquer, segundo Registo Num. 47…, cujo original extractamos.

HAVANA, … de …

Srs. SCOTT & BOWNE, Nova …

Mui Senhores meus: … Em prova de … agradecimento remetto a … de meu filho o menino Francisco … y Peraza, de onze annos d'edade, o qual durante um golpe soffrado no peito foi acommettido de uma … dado que ella era d'um … ver mais … o fim da sua vida … febre e … mui adiantado, sua figura era um espectro, … Dr. Roque Sánchez Quiróz, depois de ter esgotado todos os outros recursos lhe receitou a Emulsão de Scott Legitima, tendo-a tomado por espaço de um anno. O resultado … dignos que ninguem pensou, pois … pelas duas photographias que tenho … remetter a V. Sas., autorisando … que as publiquem.

CATALINA PERAZA, Vva. DE MARIBOUA.

… Roque Sánchez Quiróz, Medico e Cirurgião.

CERTIFICO: que o menor Francisco Mariboua y Peraza, morador á Nuno, 41 Oriente, … em circumstancias … perigo sua vida, … a quem parecia impossivel … regimen alimenticio … convinha. … Emulsão de Scott que tão … resultado que a mãe … assombro … das excellentes propriedades da dita Emulsão.

HAVANA, Março 13 de 1902.

Dr. Roque Sánchez Quiróz.

Segundo o seu original que com o num. … 470 fica no meu registo. De todo quanto e do demais conhecido d'este documento eu o tabellião dou fé.

Na cidade de Havana, aos 26 dias do mez de Agosto de 1902.

Francisco de Castro (assignatura)

TESTIGOS { PEDRO MONTERO { C. REQUENA

Emulsão de Scott

EMULSÃO DE SCOTT

Qundo Ficardes Velho

vossa cûtis parecerá de moço,—se a tendes conservado com Sabonete de Reuter.

O contacto diario com o Sabonete medicado de Reuter conserva os poros saudaveis e puros; refresca e avermelha o sangue, córando as faces; e dissipa as rugas prevenindo a seccura da pelle.

O Sabonete de Reuter é Completo Tratamento da Tez em Forma de Sabonete.

Seguros contra fogo

COMPANHIA PRUSSIANA

EM

STETTIN (ALLEMANHA)

Autorizada para funccionar no Brazil por decreto imperial n. 10.421 de 2 de novembro de 1889

DEPOSITO NO THESOURO FEDERAL.—RIO DE JANEIRO

ESTA ACREDITADA COMPANHIA É VANTAJOSAMENTE CONHECIDA NESTA CAPITAL E NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, PELA CORRECÇÃO E GRANDE PONTUALIDADE EM INDEMNISAR AOS SRS. SEGURADOS

Agente geral para o Estado de São Paulo

Alberto Lion

CAIXA DO CORREIO, N. 44

PILULAS DE BLANCARD

DE

Iodureto de Ferro inalteravel

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris.

Em muitas molestias dependentes do desenvolvimento excessivo do systema lymphatico, ou em connexão com a **Chlorose**, a **Cachexia escrofulosa**, a **Syphilis constitucional**, e **Rachitismo**, etc., os medicos desejavam administrar o iodo ao mesmo tempo que o ferro, esta associação dando os melhores resultados.

A firma do Sr. **BLANCARD** n'um rotulo verde e o *sello de garantia da União dos fabricantes*, permittem aos medicos distinguir os verdadeiros frascos das falsificações ou das imitações.

DOSE: 2 a 6 Pilulas cada dia.
Cada Pilula contem 0 gr. 05 de iodureto de ferro.

DEPOSITO GERAL: 40, Rua Bonaparte, PARIZ.

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÕES DIARIAS

HOJE—EXTRACÇÃO—HOJE

20:000$000

Inteiros, 2$ Decimos, $200

Amanhã

25:000$000

Inteiros, 2$ Decimos, $200

Em 15 e 25 do corrente

50:000$000

LOTERIA PARA S. JOÃO

em 4 sorteios

145:000$000— Por 4$000 Quartos, 1$

Extracções

1º sorteio, 12 de junho—10:000$000
2º » 13 » » —25:000$000
3º » 15 » » —50:000$000
4º » 16 » » —50:000$000

Um só bilhete dá direito aos 4 sorteios.

Os BILHETES destas loterias já se acham á venda em todo o interior do Estado e em todas as casas, kiosques, estabelecimentos e no

Agencia geral

CASA LOTERICA

Amancio Rodrigues dos Santos & C.

RUA DO ROSARIO, 2

S. Paulo

MOLESTIAS da Boca e da Garganta

PASTILHAS de PALANGIÉ

DE CHLORATO DE POTASSA

E D'ALCATRÃO

Approvadas pela Junta de hygiene do Rio-de-Janeiro

E o remedio mais rapido e efficaz que se conhece para combater as molestias da bocca, taes como a inflammação das gengivas, as aphtas, a seccura da lingua e do paladar, o enrouquecimento as molestias da garganta, como a inchação e ulceração das amygdalas e da campainha, a rouquidão, etc. Elles são muito procurados pelos cantores e advogados, pelos pregadores de sermão e outros oradores publicos, etc.

PARIS, 2, rue Vivienne
E EM TODAS AS PHARMACIAS

Pianos novos

allemães, dos melhores fabricantes, … vendem-se … Rua 15 de Novembro, 45 A — S. Paulo.

Unicos importadores

Charles Hü & Cia.

DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores

PRIMEIRA CASA NO GENERO

Prazo a combinar — Juros minimos

Grandes e pequenas quantias

Rua da Caixa d'Agua, n. 8

JULIO LION

Aberta das 8 da manhã ás 6 da tarde

OZÔMOL PLASMA MUSCULAR

ZOMOL SUCCO DE CARNE DESECCADO

PREPARADO A FRIO, contém os preciosos elementos reconstituintes da carne crua. Receitado na

TUBERCULOSE, NEURASTHENIA, CHLOROSE, CONVALESCENÇA, etc.

Trez colherinhas de chá de Zômol representam

O SUCCO DE 200 GRAMMAS DE CARNE CRUA.

Deposito em Paris, 8, Rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

NERVOSIDADE

A FOME DOS NERVOS.

Os nervos alimentam-se do sangue, do mesmo modo que as demais partes do corpo, e, se se lhes nega a necessaria nutrição, é justo que protestem na forma de dores nervosas, irritação ou nuagento, nevralgias, dores no cerebro, desfallecimentos, etc.

As dores nervosas significam sempre que os nervos pedem nutrição.

O unico modo de alimentar os nervos famintos é por meio do Sangue.

O melhor tonico para o sangue e alimento para os nervos são as

Pilulas Rosadas do Dr. Williams para Pessoas Pallidas

porque contém todos os elementos necessarios para enriquecer o Sangue e fortificar os Nervos.

E' esta a razão porque com essas Pilulas se têm curado tantos casos de Paralysia Parcial, Ataxia Locomotora, as multiplex affecções do Cerebro e da Espinha Dorsal, a Epilepsia, Catalepsia, Dança de S. Guido nas crianças, o Hysterismo, a Neurasthenia e a Perda da faculdade reproductora, e mais enfermidades que têm por base o Systema Nervoso.

D. Guilhermina de Barros Lyra, residente em Mulungú, Estado da Parahyba, envia as seguintes phrases que copiamos textualmente:

"Cheia do mais grato enthusiasmo, dirijo-me ao Dr. Williams, por intermedio de V. S., o meu eterno agradecimento pela cura efficaz que effectuaram em mim as Pilulas Rosadas do Dr. Williams. Ha dez annos que soffria de Nevralgia na cabeça; ás vezes delirava. Tomei diversos remedios caseiros, consultei varios curandeiros e nenhum resultado obtive dos remedios por elles indicados.

"Guardava o leito dois ou tres dias por semana; desesperava de jamais curar-me, quando recebi um pequeno folheto do Dr. Williams, á vista do qual renasceram as esperanças. Comprei dez frascos das Pilulas Rosadas do Dr. Williams na Pharmacia …, e comecei o tratamento, seguindo á risca os conselhos contidos na circular que acompanha cada frasco. Seis dias apenas tinham passado depois de tomar as Pilulas, quando principiei a sentir os effeitos beneficos. Antes de acabar o segundo frasco, achei-me completamente restabelecida, graças ás maravilhosas Pilulas Rosadas do Dr. Williams."

(Assignado) GUILHERMINA DE BARROS LYRA.

Testemunhas: José Francisco das Chagas, … de Almeida Albuquerque.

A efficacia das Pilulas Rosadas do Dr. Williams para Pessoas Pallidas, no vasto numero de enfermidades devidas á má condição do sangue ou transtornos do systema nervoso, tem sido demonstrada em milhares de casos. Ninguem que soffra pode deixar de … o methodo de recuperar a sua saude. Vendem-se as drogarias, com o involucro impresso em encarnado sobre papel cor de rosa.

PARIS (France)

HOTEL FERRAZ

32—Rua Hamelin—32

(Perto dos Campos Elyseos)

Recommendavel por sua situação, aposentos, tratamento e modicidade de preços.

A insubordinação da marinha de guerra portugueza

Lêde *O Seculo* desta semana.

Noticias pormenorisadas desde … portantissimo acontecimento.

Tisteis, Ferimentos, … etc.

Na agencia, rua de S. Bento, 25-A.

TEREIS os DENTES ALVOS o halito fresco e perfumado, a bocca sã, se empregardes o **DENTIFRICIOS CARMÉINE** G. PRUNIER, 110, rue de …, Paris

ASTHMA—OPPRESSÃO

O s Cigarros Indianos de **Grimault e Cª** constituem a preparação a mais efficaz que se conhece para combater a *asthma*, a *oppressão*, as *suffocações*, a *tosse nervosa*, os *catarrhos* e a *insomnia*.

Cada cigarro leva a firma de GRIMAULT & Cª

DEPOSITO EM PARIS, 8, RUA VIVIENNE e nas principaes pharmacias.

Pobreza do Sangue

PHOSPHATO DE FERRO

de **LERAS**, Doutor em Sciencias.

Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Anemia, as cores pallidas, as dores d'estomago, a menstruação difficil, as flores brancas, curão-se rapidamente com o ferro soluvel e com os phosphatos, que se achão reunidos no *Phosphato de ferro* de Leras, muito recommendado tambem ás creanças pallidas, delicadas, sem appetite, e ás meninas que se desenvolvem difficilmente.

Deposito em todas as Pharmacias

LOTERIA ESPERANÇA

O MAIOR SUCCESSO NO MUNDO LOTERICO

O Bilhete inteiro, n. 21.316, premiado com 100:000$000, da grande loteria extrahida hontem, 3 de maio de 1906

foi vendido no balcão da «Casa Loterica»—agencia geral desta loteria, á rua do Rosario, 2. Pedimos ao possuidor do bilhete acima apresenta-lo, hoje, á pagamento, e previnimos aos nossos amigos e freguezes que, por occasião desse pagamento, como lembrança, distribuiremos **brindes-surprezas** a todos os que presenciarem o acto.

Não foi só a sorte grande!! Tambem o bilhete inteiro n. 7923, segundo premio da mesma loteria, **12:000$**, foi remettido ao nosso freguez, sr. José Losso—Piracicaba.

E mais ainda!! Outro bilhete inteiro n. 70.070, o quarto premio, 8:000$000, vendido pelo nosso agente, em Campinas, sr. A. Ribeiro & Comp.

Ou sejam 300 bilhetes inteiros, premiados com as 6 approximações, as 30 dezenas e as 300 centenas, incluem-se os 3 premios acima no valor de **126:198$000!!** *vendidos hontem pela muito justamente preferida de todos a*

LOTERIA ESPERANÇA

Pois não ficará ahi—Temos, mui proximamente, de annunciar outros importantes premios que serão vendidos em S. Paulo como sejam: em 15 e 25 do corrente, **50:000$** por 2$. Em 12, 13, 15 e 16 de junho, **145:000$**, em 4 sorteios — grandioso plano da Loteria Esperança para S. João, um só bilhete dá direito aos 4 sorteios

Todos os pedidos devem ser dirigidos aos agentes geraes da Loteria Esperança—Unica que não precisa transferir as suas extracções e que pode extrahir-se diariamente devido á grande acceitação que tem

Rua do Rosario, n. 2—CASA LOTERICA—Caixa, 166—Tel., "Amancio"

Amancio Rodrigues dos Santos & Companhia Representantes da Companhia Nacional Loterias dos Estados—S. Paulo

---

MAGNESIA FLUIDA

de GRANADO

Indicada em todas as affecções do apparelho gastro-intestinal

Remedio caseiro, de uso diario em todas as casas de familia.

Dose: Ás colheres de sôpa ou aos calices.

BICHOS ETC...

Palpites para hoje:

38---638

32--232

05—905

Azar

73--473

—Em egual data do anno passado, deu a centena 083.

—Pela Esperança, hontem, o grupo 4, centena 316.

Zebisko

Companhia Paulista

DE

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Capital: 2.000:000$000

Estando particularmente subscripto todo o capital desta empreza, são os srs. subscriptores convidados a realizarem nos dias 4, 5 e 7 do corrente, no **BANCO DE S. PAULO**, a primeira chamada correspondente a 40 % do valor das acções, conforme o rateio feito.

S. Paulo, 1 de maio de 1906.

OS FUNDADORES { **José Paulino Nogueira** / **José Cardoso de Almeida** / **Augusto S. de Carvalho Rodrigues**

Pensão Allemã

RUA JOSÉ BONIFACIO, 22

LUIZ SPIESS

Almoço, das 8 e meia á 1 hora da tarde—Jantar, das 3 e meia ás 6 horas. Lunch quente a toda hora. Almoço ou jantar, com 7 pratos bem preparados, 1$500; com meia garrafa de vinho especial, 2$000

TODOS OS DIAS UM PRATO ESPECIAL

Vinhos e licores finos — *Cerveja em garrafas e chopps*

SERVIÇO A LA CARTE DE PRIMEIRA ORDEM

Vales para 30 refeições, 37$. Para internos tem 47 quartos mobiliados por 100$ até 150$ por mez. Externos, 70$ por mez. Diaria, 5$000

Trabalhadores

Para as obras do Engordador, linha da Cantareira, precisam-se de trabalhadores. Pagam-se bons salarios.

Para informações no local das obras ou no Escriptorio Central da Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo, á rua Quinze de Novembro, n. 33.

LINIMENTO GENEAU

40 Annos de Exito

Suppressão do FOGO e da Queda do Pello

MARCA DE FABRICA

Este precioso **Topico** é o unico que substitue o Caustico e cura radicalmente em poucos dias as manqueiras novas e antigas, as Torceduras, Contusões, Tumores, Inchações das pernas, Esparavão, Sobre-Cannas, etc., etc.

Deposito em PARIS: Phcia **GENEAU**, 165, Rue St-Honoré, e em todas as Pharmacias.

Evitar as imitações baratas cujo emprego é nocivo.

Remedios syphiliticos

DO

DR. HUMPHREYS

Curas radicaes das syphilis — **Curas radicaes das syphilis**

Remedio Syphilitico Ancora — Cura a gonorrhéa, gotta militar, enfermidades antigas dos orgams orinarios. Com direcções. (Botica com tres frascos, com seu livro).

Remedio Syphilitico Estrella — Cura syphilis recente, ulceras e bubões. Com direcções, (Botica com tres frascos, com seu livro).

Remedio Syphilitico Crescente — Cura a syphilis terciaria, mal de garganta, erupções, dores nos ossos, Com direcções.

Agentes geraes

Rio de Janeiro DE LA BALZE & COMP. **Buenos-Aires**

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS E NOS DEPOSITARIOS **Baruel & Comp.**

Xarope Phenicado de Vial

Destróe os microbios ou germens das molestias de peito e constitue um medicamento infallivel contra as **Tosses, Catarrhos, Bronchites, Grippe, Rouquidão et Influenza.**

Deposito: 8, rue Vivienne e nas principaes Pharmacias.

Cartões postaes

L'ART NOUVEAU

4-A, Rua Direita, 4-A

S. PAULO

Grande reducção de preços, devido ao grande *stock* que possuimos, **1.000.000**, um milhão de cartões postaes para liquidar por preços sem competencia.

Vêr para crêr

Albuns superiores de 4$ a 18$000

Bromura colorida franceza 8$000 o cento.

Gelatina superior franceza 10$000 o cento.

Cartões phantasia de varios gostos, todos modernos, de 15$000 a 150$000 o cento.

O mais variado e colossal sortimento em todo o Brasil. Quem quizer certificar-se, é visitar o estabelecimento. Convidam-se pois, as familias da capital e do interior e cavalheiros para visitarem o grande sortimento que possuimos, ficando deante da veracidade maravilhados.

Vendas só a dinheiro

THEATRO SANT'ANNA

GRANDE COMPANHIA DE OPERETAS, MAGICAS E REVISTAS DO THEATRO APOLLO, DO RIO DE JANEIRO

Maestro director da orchestra **ASSIS PACHECO**

HOJE — 4ª-FEIRA — 4 de maio — **HOJE**

BENEFICIO

das obras da nova capella do DIVINO ESPIRITO SANTO DA BELLA CINTRA.

ULTIMA REPRESENTAÇÃO

da grandiosa peça em 5 actos e 17 quadros, traducção de *E. Garrido*

A VOLTA AO MUNDO

EM 80 DIAS

Toma parte toda a companhia

AVISO — Os bilhetes passados com data de 1 de maio são entrada hoje, 4 do corrente.

Amanhã

penultima representação da celebre burleta em 3 actos e 12 quadros, original de Arthur Azevedo

A Capital Federal

DOMINGO

despedida da companhia

Ultima matinée

Não comprem joias sem visitar

A

CONHECIDA JOALHERIA

DE

BENTO LOEB

RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 57 e 57-A

Em frente á Galeria—Telephone, 1.167—Caixa, 647—End. teleg., Lobento

Acaba de receber directamente de Diamantina uma linda collecção de brilhantes brasileiros

GRANDE SORTIMENTO DE PEROLAS E DE PEDRAS FINAS

Um stock sem igual em pratarias, objectos de marfim, tartaruga, onyx e metaes inalteraveis

Todos proprios para presentes

Pela sua grande freguezia, esta casa é dispensada de fazer reclame sobre seus preços, que são sempre os mais barateiros de S. Paulo

ENTRADA FRANCA

(NO)

VASTO ESTABELECIMENTO

MACHINAS

PARA

Beneficiar arroz

VENTILADORES PARA Arroz me casca

SEPARADORES PARA ARROZ

Typos novos e aperfeiçoados

SORTIMENTO COMPLETO SO' NA CASA

NATHAN & CIA

RUA DE S. BENTO, 43—S. PAULO

PLACAS CONRADO

(Privilegiadas pelo Governo Federal)

Estas placas, que são manufacturadas por systema especial e de notavel gosto artistico, sobrepujam em qualidade, elegancia, durabilidade, nitidez e modicidade de preço ás similares conhecidas até agora. Para disticos de casas commerciaes, escriptorios etc., são as que mais vantagem offerecem:

Não ficam oxydadas — Nunca descoram — Não carecem de limpezas e os seus disticos e côres são inalteraveis

Fabricam-se tambem pelo mesmo systema, gosto e arte, lages proprias para sepulchros, cujos desenhos e combinação artistica são de apurado gosto.

Acceitam-se encommendas, que serão caprichosamente executadas

Na redacção deste jornal acham-se em exposição diversas amostras de placas e lages para sepulchros, que poderão ser examinadas pelos pretendentes e apreciadores.

Peçam prospectos e informações na Casa Conrado e fabrica de vidros esmerilhados, musselinas e opacos, espelhos de crystaes e vitraux para egrejas

Importante sortimento de tintas, oleos e vernizes da afamada firma CONRAD W. SCHMIDT de Londres

Grande stock de vidros para vidraças

CONRADO SORGENICHT

S. PAULO — 10 — Rua do Triumpho — 10 — S. PAULO

CAIXA POSTAL, 482

A[...]

RE[...]

O sr. [...] Rodrigue[s] [...] da presid[...] 15 de N[...] se, portan[to] [...] mezes qu[...] poder ass[...] gimen pr[...] rem a for[...] ta assistir [...] tremenda [...] do por ell[...] moviment[...] paiz.

Passara[...] tenas o co[...] após outro[...] encontran[...] «seu logar[...]

Os dias [...] gues Alve[s] [...] comsigo os [...] leira e f[...] colhos o s[...] graças. S. [...] Tanto não [...] dois comm[...] nos conta [...] res e ter v[...] les que os [...]

«Ha mui[...] ços do caf[...] formou s. [...] mente, no[...] Mas, o ren[...] chequissim[...] videncias q[...] diatos». «O [...] *vante as cri[...]*

Para cur[...] formações [...] o sr. consel[...] das velhas [...] conselheiro [...] por cima d[...] dor Mattos [...] *Jornal do C[...]* nos uma tis[...] riosa form[...] que o juris[...] Roberto da [...] crever o M[...] ventar o Pa[...] bão Magico, [...] chões e pru[...] gem, e que [...] fosse applic[...] da molestia, [...]

Ora, o sr. [...] plenamente [...] commendad[...] les que está [...] cional. No p[...] zido esse es[...] jas dissipaçõ[...] Logo, são [...] origem», con[...] prescrever u[...] taes proprie[...] zes, «antes, [...] lestia».

O despeito, [...] ves contra os [...] agruparam e[...] iva do sr. J[...] presidente da [...] ploraveis atti[...] o descobrind[...] ha dois dias, [...]

Se esse d[...] de modo clar[...] irritado e pro[...] chefe da Naç[...] tal do sr. Ro[...] produzir nada [...] nadas, a Mens[...] um episodio [...] dor de benefic[...] pirito nacion[...] diante dos pe[...] atravessamos.

Mas, na fal[...] —a esta hora [...] foram articul[...] que vão traze[...] irreparaveis.

S. exa. ann[...] lancia da pro[...] tanto, os merc[...]

E' desse n[...] primeira em t[...] verno, acudiu [...]

Além disto, [...] sentantes da N[...] medidas propo[...] base seria um [...] ta do paiz.

V. g. Rodrig[...]